



# VOZ DE S. ANTONIO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Órgão da Pia União e do Pão de S. Antonio,  
e Boletim da Ordem Terceira de S. Francisco

Approvada e abençoada por S. S. o Papa Leão XIII,  
por S. Em.<sup>a</sup> o Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Jacobini,  
Rev.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz,  
Arcebispo d'Evora, Patriarcha das Indias, Arcebispo do Algarve,  
Rev.<sup>mo</sup> Padre Geral dos Franciscanos, etc.



BRAGA

Typ. de J. M. de Souza Cruz

102, R. Nova de Souza, 103

1897

## Carta a um portuguez na Italia

A «Catholic Review» e a maçonaria — Contribuição infame — Um argumento «ad nomen» — Bourgeois peregrino . . . catechista . . . — Confissões insuspeitas a respeito do Paladismo maçónico — Opusculo contra os herejes franc-maçons — Resoluções do anti-concilio de Napoles — Enthusiastas de Satanaz — Festança maçónica — Liberdade maçónica: Jacintho Gallinha e o Patriarcha de Veneza; a mulher do sindaco de Faentino; imposição immoralíssima dos três pontinhos; camara endiabrada — Um Bispo destemido — Eleições na Italia e partido catholico em Portugal — O Episcopo lombardo e a maçonaria.

MEU CARO AMIGO:

Vou cumprir a minha promessa; mas olhe que é só da maçonaria que lhe hei de fallar. A final de contas é a questão que *sta all'ordine del giorno*, como por ahi dizem; e, portanto, não ha remedio senão ir-lhe dando a gente, sem dó nem piedade.

— E, a proposito, leio na «Catholic Review» de New-York os motivos que tem aquella revista para fallar sempre contra a maçonaria. Primeiro, diz ella, porque fazendo assim secundamos os expressos desejos do Vigario de Christo, e em segundo logar porque a maçonaria é inimiga declarada da Igreja e da Religião.

Tem razão aquella revista catholica, e por isso, vou fazendo o mesmo, e creio que me não hei de arrepender. Vamos lá a isso.

— No Brazil, a maçonaria lá vae fazendo das suas, como em toda a parte. Alguma a Igreja como useira e vezeira que é. «O Apostolo», bem redigido e bem orientado diario brasileiro, dá-lhe uma tunda mestra. Imagine o meu amigo que o governo brasileiro, franc-maçom como poucos, se lembrou agora de fazer pagar aos pobres padres uns 500.000 réis por anno, como contribuição do ministerio sagrado que exercem, como se tratasse de qualquer industria. E' até onde pôde chegar!

— É já que lhe fallo no Brazil, vá lá mais esta, que lhe ha de achar graça. Aqui em Portugal, a imprensa republicana, alguma pelo menos, exorbita endiabrada contra as prescripções da lei da imprensa. O governo, que ás vezes não está para os aturar, manda os escripturheiros tomar um bocadinho de fresco para o Limoeiro e fal-os, ainda por cima, puchar pelos cordões á bolsa. D'ahi catilinas de espavento contra os mandões, como elles dizem, inspiradas, já se deixa ver, pela maçonaria, onde se encontram filiados, a julgar pelo que dizem os jornaes. Se tivéssemos a Republica, ao menos haveria justiça, haveria egualdade: é isto o que elles dizem, coitados. Mas, vae senão quando, apparecem-nos os jornaes brasileiros furiosos por causa de um assalto selvagem que os republicanos *di lá* deram aos jornaes do Rio de Janeiro, «Liberdade» e «Gazeta», orgãos da opposição. O caso é que os redactores dos jornaes sobreditos foram barbaramente espancados pelas auctoridades brasileiras, e, de mais a mais, em suas proprias casas.

Que dirão agora os nossos republicanos d'agua chilla, á liberdade republicana dos collegas *di lá*? Naturalmente fazem vista grossa.

— Não sei se já sabe que o ex-ministro Bourgeois, maçom *pur sang*, tem andado pela Bretanha a fazer propaganda maçónica, ladeado por diversos triumphos tres pontinhos. Os seus discursos são violentissimos contra a Igreja e a sua influencia, declarando guerra sem treguas ao Papa.

A «Croix» de Paris, responde-lhe que todos

os catholicos e homens honestos da França não estão para andar ás ordens de um larapio como é Lemmi, grão-mestre da maçonaria, que querem obedecer mas é ao Santo Padre.

Pois já se vê. Fazem elles muitissimo bem. Já deya ter sido ha mais tempo. Parece-me que a estrella do Bourgeois começa a eclypsar-se com a da maçonaria. Deus a leve para onde não faça perca nem d'anno, que não ficamos com saudades.

— A respeito do paladismo da maçonaria, que alguns irmãosinhos querem negar, veja lá essas confissões: O Ir. . . Gostavo Desmons, 33. . . dizia, no *Memorandum du Rite E'cossais* «que estão perfeitamente delinçados os dous campos de Deus e de Satanaz». E Adriano Lemmi concluiu no banquefe, dado em Napoles, no anno de 1892, que se devia beber em honra «do genio que inspirou o nosso irmão: . . . Carducci um hymno immortal. . . ao genio invencível que é a alma da revolução». Quem seja o tal genio, sabe-o o meu amigo, é o diablo, que é o pae dos taes irmãos. . .

E a Revista Official da maçonaria, que domina ahi pela Italia, dizia em 1891, que «veio o periodo das lagrimas para o Vaticano. Prevalerem as portas do inferno. Venceu satanaz; venceu Elle, Revelião, a força vingadora da razão; e vencem *per omnia secula seculorum*». O que lhes falta é o *amen*, para serem macacos em toda a linha.

Como se vê, o paladismo da maçonaria é uma guerra de morte contra Deus e a sua Igreja; e, por isso, os franc-maçons, desenfreados na sua impiedade, chegam a dizer com o Ir. . . Proudhon 20. . . que «Deus é o mal» e com o Ir. . . Caston, no *Bulletin Maçonnique* que: «*Dieu, voilà d'ennemi!*» Rese lá uma Ave-Maria pela conversão d'elles, coitados, que bem precisam.

— Não sei se já sabe da grande sensação que tem produzido na Allemanha um opusculo publicado contra a maçonaria, onde, com irrefragaveis documentos, se demonstra a maldade da infernal seita. Esse opusculo foi primeiro publicado n'uma serie de artigos que appareceram no *Jornal da Nobreza*, de Berlin.

E' bom, é bom que essa maldita canalha vá apanhando para o seu tabaco, e que se vão manifestando as infamias que se praticam nos antros maçonicos.

— Não posso deixar de transcrever para aqui a detestavel resolução que os franc-maçons tomaram no anti-concilio de Napoles.

Eil-a:

«Os abaixo assignados, deputados das nações do universo, proclamam a liberdade da razão contra a auctoridade da religião, a independencia do homem contra o despotismo da Igreja e do Estado, a liberdade da educação contra o ensino *clerical*, não reconhecendo outro principio da fé humana a não ser a *sciencia*; proclamam a liberdade dos homens e a necessidade de abolir todas as igrejas officiaes».

«Deve subtrahir-se a mulher ás cadeias com que a têm ligado a Igreja e a legislação e que lhe impedem pleno desenvolvimento; a moral deve ser perfeitamente independente de qualquer religião».

Isto é que é dizer as cousas como ellas são; e depois anda cá pela terra das áfacinhas um jornal muito luminoso a dizer que a maçonaria não é inimiga da religião, que é uma senhora muito zelosa pelo culto divino, etc., e tal. O que vale é que já lhes conhecemos as manhas a ella e aos arphãos.

— Agora uma duvida, e veja se pôde saber isso bem sabidinho. Conhece aquelle monumento que os italianissimos andam a levantar, ha tantos annos sobre os escombros do magnifico convento d'Aracali? Pois, meu amigo, uma revista, vinda agora de Roma, diz que em vez de

# VOZ DE S. ANTONIO

Redacção e Administração: Collegio de S. Boaventura — Braga

## SUMMARIO

- A's Ordens Terceiras de Portugal e Ilhas adjacentes — Santo Protector do mez e indulgencias.
- I PARTE — SECÇÃO HISTORICA — Vida de S. Lucio — Recommendações — Os nossos defunctos — Pensamentos — Anecdotas.
- II PARTE — LEITURAS AMENAS — A arvore de Santo Antonio.
- III PARTE — CULTO DE SANTO ANTONIO — *Portugal* — Novos membros da Pia União — *Braga* — Petições e Graças — *Porto d'Ave* — Rendimento do Pão dos Pobres — Correspondencia de Lisboa — Oração a Santo Antonio (pelo P.º Vieira) — *Estrangeiro* — Relatorio da Pia União em 1896 — Santo Antonio e o Czar — Santo Antonio do Brazil — Em Canéa — No Egypto etc., etc.
- IV PARTE — SECÇÃO SCIENTIFICO-LITTERARIA — A politica debaixo do ponto de vista social: A situação presente em França — (*Continuação*) — Poesia: a Prece (conego Ança) — Bibliographia *Illustrações*: Jesus cahido na via dolorosa — Santo Antonio na Igreja dos Anjos em Lisboa — Capella-mór da Sé de Braga.
- V PARTE — CHRONICA UNIVERSAL — Echo das Missões — *Varia*.

## As Ordens Terceiras de S. Francisco em Portugal e Ilhas Adjacentes



STÁ proxima uma feliz occasião de mostrarmos ao mundo inteiro que ainda conservamos os sentimentos de fé viva que foi alma de nossos avós, e que o espirito do Seraphico de Assis, que tão dignos exemplares teve entre nós, se não extinguiu de todo n'este reino que elle tanto amou.

Vem proximo o dia 30 de Maio. N'esse dia completar-se-hão 25 annos que o mais illustre dos actuaes filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, o Grande e Sabio Leão XIII, então Cardeal Joaquim Peci, Bispo de Perusa, vestiu o humilde habito do Pobresinho de Assis e cingiu a corda rude da Penitencia.

Preparam-se festas para tão fausto acontecimento, em acção de graças ao Altissimo

por haver concedido á Ordem Terceira a sublime honra de elevar mais um filho seu ao solio de Pedro, a Pastor Universal do Rebanho de Christo, e por haver dilatado tão preciosa vida.

Nenhum Irmão Terceiro, que se honre de ser filho de S. Francisco e que prese a Ordem a que pertence, póde ser indifferente para com a commemoração de tão solemne acontecimento, que affecta grandemente os interesses de todo o Christianismo.

Leão XIII é uma gloria da Igreja, é o Principe da Paz, é o restaurador da ordem social, é o bemfeitor zeloso da humanidade que procura resgatar da escravidão barbara que se exforça por destruil-a, é o fanal sempre lucido da civilisação, é o luminar e restaurador da sciencia. Como tal merece os mais respeitosos preitos, as mais levantadas homenagens que lhe possam ser prestadas.

Mas, além de tudo isto, é o amigo dedicado, o pae terno e incançavel dos filhos de S. Francisco, que elle amou sempre com especial affecto.

Dignou-se elle mesmo, qual outro Innocencio III, reservar para si o protectorado

d'esta Ordem insigne, em testemunho da sua alta predilecção para com ella.

A Terceira Ordem mereceu-lhe particular attenção.

Conhecedor, pela propria experiencia, das importantes vantagens sociaes que ella encerra, quando o seu espirito penetra nas massas populares, apenas elevado ao Governo Supremo da Igreja de Jesus Christo, dispensou-lhe desde logo a sollicitude do seu zelo. A celebre encyclica *Auspicato*, consagrada á Ordem Terceira, é a prova mais eloquente que pôde ser adduzida para corroborar esta affirmacção. Mas não foi este o unico documento em que Leão XIII deixou gravados os traços profundos da sua predilecção por esta Ordem. Em mais tres encyclicas: *Misericors — Humanum genus — Quod auctoritate*, elle evidenciou a estima que lhe professa.

Já, quando Bispo de Perusa, publicou duas pastoraes em favor da Ordem Terceira, que promoveu com ardor em toda a sua extensa diocese. Conservamos d'elle um magnifico discurso, sobre o mesmo assumpto, pronunciado em Assis, no acto de tomar posse do cargo de Protector da confraternidade estabelecida n'esta cidade. Em oito allocuções do seu pontificado recommendou com instancia a Terceira Ordem de S. Francisco, como remedio seguro contra os males do seculo actual. O seu discurso a cinco mil Terceiros, prostrados a seus pés a 12 d'abril de 1893, é repassado da mais viva esperanza de vêr ainda nos seus dias os fructos auspiciosos de tão santa instituição; fructos que já começavam a amadurecer.

E, quando Leão XIII não tivesse outro titulo á nossa gratidão e amor, bastava-lhe este, sem duvida o mais glorioso, de ter adequado a Regra antiga da Ordem Terceira á debilidade dos tempos modernos.

A commemoração, pois, do vigesimo quinto anno da entrada de Leão XIII na Ordem Terceira é um facto que todos os membros d'esta extensa Ordem devem celebrar com enthusiasmo, do modo mais solemne que estiver ao seu alcance. Obriga-os a isso a força do dever que impõe a gratidão para com os beneficios recebidos, bem como o testemunho publico do reconhecimento que lhe é devido pelas provas inequivocas, mil vezes repetidas, da sua cordial predilecção para com os filhos da Ordem Terceira.

Descurar o cumprimento d'este duplo

dever redundaria em desdouro para a Ordem em Portugal, onde, sem duvida ella foi, em melhores tempos, um primoroso jardim de virtudes, que nunca desdisse do seu santo fundador.

Por toda a parte, fóra de Portugal, se desenvolve grande actividade em promover nas Ordens Terceiras a celebração condigna das bodas de prata do Grande Filho de Francisco de Assis, o Pae Commum de todos os fieis. Só Portugal passaria a si o indecoroso diploma de indifferente?

Que dirá de nós o Santo Padre quando receber o relatorio do que se houver feito em outros paizes, se achar que os portuguezes foram os menos diligentes?

Para longe de nós tanta deshonra!

Não seremos os primeiros, mas não sejamos, ao menos, os ultimos.

E poderiamos ser os primeiros, se quizessemos.

Em paiz nenhum a Ordem Terceira gosa dos elementos que teem ao seu dispôr as Confraternidades Terceiras de Portugal: bellas egrejas, numerosos irmãos, recursos materiaes, boa disposiçào no povo. Sómente falta uma cousa: vontade de trabalhar.

Pois bem; que ao menos na presente circumstancia esta vontade se não faça desejar, e teremos o prazer de levar ao coração do SS. Padre Leão XIII, nosso irmão, a mais suave das consolações, que será um testemunho do nosso zelo, uma prova do nosso amor filial.

Ao cuidado das illustres mezas e Rev.<sup>os</sup> Padres Commissarios recommendamos a nossa honra de Portuguezes e de Irmãos Terceiros.

\* \* \*

A estatistica de que falla o nosso amado Ministro Geral, Rev.<sup>mo</sup> Fr. Luiz de Parma, no convite que adeante publicamos, deve conter:

1.<sup>o</sup> — Numero dos Irmãos Terceiros da respectiva Confraternidade.

2.<sup>o</sup> — Beneficios espirituaes e temporaes que são dispensados aos mesmos Irmãos na dita Confraternidade.

3.<sup>o</sup> — Exercicios espirituaes, obras de piedade e de caridade praticadas pelos Irmãos.

4.<sup>o</sup> — Estado da observancia da Regra, em geral, pelos Irmãos.

5.<sup>o</sup> — Se se accommodaram á Reforma da Regra imposta pelo Papa.

6.<sup>o</sup> — Se se acham em relação com os seus legitimos superiores em Portugal. (1)

7.<sup>o</sup> — Descrição das festas realizadas para celebrar as bodas de prata de Leão XIII franciscano.

8.<sup>o</sup> — Numero de communhões e outros exercicios de piedade e caridade pela mesma intenção.

9.<sup>o</sup> — Somma da *collecta* ou peditorio de 30 de maio, entre os Irmãos Terceiros, e demais pessoas piedosas, para offerecer ao Santo Padre, para o dinheiro de S. Pedro.

10.<sup>o</sup> — Assignatura da Meza e Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Commissario.

N. B. — Para commodidade das Ordens Terceiras em Portugal, o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Provincial da Ordem, residente em Braga — Collegio de S. Boaventura — encarrega-se de receber as estatisticas e as collectas a fim de as remetter para Roma, ao Ministro Geral que as deve apresentar ao Soberano Pontífice.

\* \*

CONVITE

O Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Fr. Luiz de Parma, Ministro Geral de toda a Ordem do Seraphico Patriarcha S. Francisco, e como tal legitimo superior de todos os Irmãos Terceiros, envia aos membros da Ordem Terceira o seguinte appello, o qual gostosamente communicamos aos numerosos Terceiros que existem em Portugal. Ousamos esperar que será entre nós que este convite produzirá effeitos dos mais salutaes, porque o nosso povo sempre foi generoso, dedicado e grato.

«Recorrendo no dia 30 de maio proximo futuro o vigesimo quinto anno depois que o Soberano Pontífice Leão XIII, felizmente reinante, vestiu o Habito da Ordem Terceira, por este motivo são convidados os Irmãos de todas as Confraternidades da Ordem Terceira a pôr em pratica as seguintes deliberações:

1.<sup>o</sup> que desde o dia 22 até ao dia 30 de maio, do anno corrente, se faça uma novena, em publico, sendo possivel, ou pelo menos em particular, segundo as intenções do SS. Padre Leão XIII; que no dia 30 do mesmo mez se approxinem da Sagrada Meza da Communhão, orando com fervor pelo Summo Pontífice, illus-

tre filho do Patriarcha d'Assis, e inclyto Protector da Ordem Seraphica.

2.<sup>o</sup> que por esta occasião, em todos os centros da Ordem Terceira, se estabeleçam collectas, ou peditorios, para o *dinheiro de S. Pedro*, as quaes nos serão depois enviadas.

3.<sup>o</sup> que, finalmente, junto com estas collectas de todos os paizes sejam enviadas congratulações ao Romano Pontífice, e nas quaes se descreva o estado presente, tanto quanto fôr possivel, da Ordem Terceira em cada nação e nas varias Confraternidades.

Tanto estas congratulações, quanto as offertas para o dinheiro de S. Pedro, remettidas pelas Ordens Terceiras, serão apresentadas pelo Rev.<sup>mo</sup> Ministro Geral a S. Santidade, a quem Deus Guarde».

\* \*

BREVE

LEÃO XIII, PAPA

*Ad futuram rei memoriam.*

No dia trinta do proximo mez de maio, completar-se-hão, felizmente, vinte e cinco annos que Nos incorporamos na Ordem Terceira de S. Francisco. Por essa occasião, os catholicos do mundo inteiro, tendo á frente o Chefe Supremo da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco, o Rev.<sup>mo</sup> P. Fr. Luiz de Parma, movidos por um nobre impulso de singular piedade, resolveram dar a Deus publicamente as devidas acções de graças por Nos ter deixado chegar até esta idade e Nos haver conservado são e salvo. Pelo que Nós, summamente grato para com Deus, e desejando corresponder a tanta piedade dos Fieis, determinamos abrir os thesouros celestes por tão fausto acontecimento em favor d'aquelles que por Nós orarem e em Nosso nome derem a Deus as devidas graças. Portanto, no intuito de que tome maior incremento a religiosa piedade dos christãos e a fim de prover á salvação das suas almas, a todos e a cada um dos fieis christãos, pertencentes á Ordem Terceira de S. Francisco, que fizerem uma novena publica, sendo possivel, aliás em particular, desde o dia vinte e dois até ao dia trinta de maio, inclusivé, e que verdadeiramente constrictos e confessados, receberem a Sagrada Communhão em um dos sobreditos nove dias, e n'um d'elles, á escolha, visitarem uma igreja ou oratorio publico, e ali orarem pela concordia entre os Principes Christãos, destruição das heresias, conversão dos peccadores e exaltação da Santa Igreja, misericordiosamente em Nosso Senhor lhes concedemos *Indulgencia plenaria e remissão de todos os seus peccados*, applicavel ás almas do Purgatorio, por modo de suffragio. Esta graça é concedida sómente para o anno corrente.

Queremos que ás cópias e exemplares, ainda mesmo impressos, das Presentes Lettras, que forem firmadas por algum Notario publico e sigilladas por pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, seja prestada a mesma fé que é devida ás presentes, se por acaso fossem apresentadas.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o Anel do Pescador, no dia 23 de fevereiro de 1897, anno decimo nono do Nosso Pontificado.

Pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal *Macchi*,

*Nicolau Marini*, substituto.



(1) Estes superiores são: a) O Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Provincial dos Franciscanos, em Braga, Collegio de S. Boaventura, para todo o reino; b) os superiores das casas da Ordem, nos limites das suas jurisdicções.

**Santo protector para o mez de abril**

S. Benedicto de S. Philadelpho.

**Absolvição geral**

11 — Domingo de Ramos. (E todos os dias da Semana Santa).

18 — Domingo da Resurreição.

**Indulgencias a lucrar***Plenarias :*

3 — S. Benedicto de S. Philadelpho.

15 — Quinta-feira de Endoenças.

18 — Domingo de Resurreição.

*Parciais :*

Em todos os dias da Quaresma: 10 annos e 10 quarentenas.

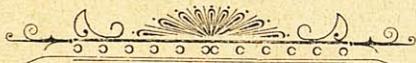
11 — Domingo de Ramos: 25 annos e 25 quarentenas.

16 e 17 — Sexta-feira Santa e Sabbado de Alleluia.

Desde 18 a 25 inclusivé: 30 annos e 30 quarentenas.

**Maxima de S. Francisco d'Assis**

Depositae em Deus todas as vossas esperanças; n'elle encontrareis guia segura e auxilio effcaz em vossas necessidades.

**SECÇÃO HISTORICA****VIDA DE S. LUCIO****PRIMEIRO FILHO DA VENERAVEL ORDEM  
TERCEIRA DA PENITENCIA****CAPITULO XI***Espirito d'oração e vida contemplativa  
de S. Lucio*

M douto Prelado resumiu n'estas breves e simples palavras toda a doutrina purissima do Evangelho relativa á oração:

«Se não quereis commetter o mal, se amaes a vossa sanctificação, é necessario orar sempre, sempre; comprehendes? Não é minha esta doutrina, mas de Jesus Christo. Escutae-a, grave-a no vasso coração e praticae-a fielmente. Orae em todas as horas, nunca cesseis de orar. Não quereis ser vencidos da tentação? Orae. Quereis recuperar o vosso espirito submergido no abysmo profundo das cousas mundanas? Velae e orae. Quereis a gloria de Deus, o seu reino? Pedi e ser-vos-hão dados. Quereis força para ficardes victorioso no conflicto com os perversos e não contaminar o vosso

coração com a iniquidade dos homens? Pedi-a e ser-vos-ha concedida. Quereis que um dia se vos abra as portas do céu para entrardes no reino do triumpho sempiterno? Batei e abrir-se-vos-ha. Antes que o sol aponte no oriente, levante-se o murmurio da vossa oração; ao meio-dia orae; e quando o sol declinar orae ainda. A noite seja testemunha da vossa oração, e nas trevas confessae a justiça do Senhor».

E' pois indispensavel a oração. pela qual a alma sóbe ao céu e é admittida no santuario de Deus, a quem expõe confiadamente as suas miserias, os seus desejos e necessidades. Penetrada dos mais vivos sentimentos de amôr, de respeito e gratidão, dá honra a Deus com a sua submissão profunda, com celebrar os seus louvores e invocar as suas graças. Que acto de Religião haverá mais nobre e necessario do que este que em si encerra toda a economia da Religião e da fé, todas as relações mysteriosas da creatura com Deus? E Lucio, cuja vida era o amôr de Deus; que não conhecia outros anhelos senão os da sua graça e gloria, teria jámais podido esquecer o meio principalissimo que foi posto ao alcance do homem para honrar a Deus e grangear a propria salvação?

Não, certamente. Lucio não podia ser menos que o real propheta, o qual, meditando os bens do céu, sentia atear-se-lhe na alma o fogo do amor de Deus; não podia desconhecer a pratica mais suave, mais bella e mais frequente dos santos, dos quaes a nenhum foi dado resplandecer como astros na mansão eterna, sem primeiro se ter humilhado e orado com fervor e caridade. Por isso illuminado e dirigido pelo espirito do Senhor, recordando-se que Jesus, divino modelo, não só nos deu o exemplo, mas ainda quiz ensinar-nos o modo e a fórma de orar, teve em muita estima este santo exercicio e de tal fórma se dedicou a elle, que sem erro se pôde affirmar que toda a sua vida foi uma oração continua. E na verdade: uma vez que a mente e o coração não se desviavam jámais de Deus, todas as obras dos membros exteriores se convertiam em orações. Notava-se-lhe o movimento dos labios, orando, ainda mesmo quando se occupava em obras de caridade e nos varios trabalhos de cada dia. E' deveras maravilhoso como Lucio podia achar tempo para se entregar á oração, não obstante a multiplicidade extraordinaria das suas occupaões.

Mas quem não sabe que a caridade

christã é operosa, infatigavel? que o amôr é mais forte que a morte? S. Lucio, apesar das innumeraveis obras de caridade a que se entregava, não obstante o seu trabalho manual quotidiano, e o sollicito cuidado com que se desempenhava do encargo que lhe fôra imposto pelo Patriarcha S. Francisco de edificar em Camaldo a igreja de S. Maria, não obstante o percorrer com frequencia todo o valle d'Arsa apaziguando as discordias civis e domesticas, nunca lhe faltou o tempo para a oração. Frequentava as igrejas e as capellas, assistia tados os dias ao Santo Sacrificio da Missa, escutava a palavra de Deus, recebia com frequencia os sacramentos da communhão e confissão.

Na mesa eucharistica era tal a sua devoção que derramava copiosas lagrimas. Quasi sempre se approximava d'ella acompanhado de sua esposa Buonadonna, o que era exemplo mui edificante para todo o povo.

E' que uma alma inamorada não se sacia jámais de amar e meditar a bondade infinita do Summo Bem. A memoria recorda-lhe os seus incessantes beneficios, o entendimento submerge-se na contemplação da sua magestade incompreensivel, e a vontade é toda em o servir, honrar e glorificar. Lucio inflamado no fogo celeste do amôr seraphico, facilmente se elevava á contemplação das bellezas divinas. Quedo ou em movimento, dentro ou fóra de casa, de dia ou de noite, no trabalho ou no repouso, não interrompia a meditação ou a oração, e, qual outro Francisco d'Assis, parecia haver-lhe consagrado não sómente o espirito e o coração, mas ainda todas as acções, todas as horas, todos os minutos.

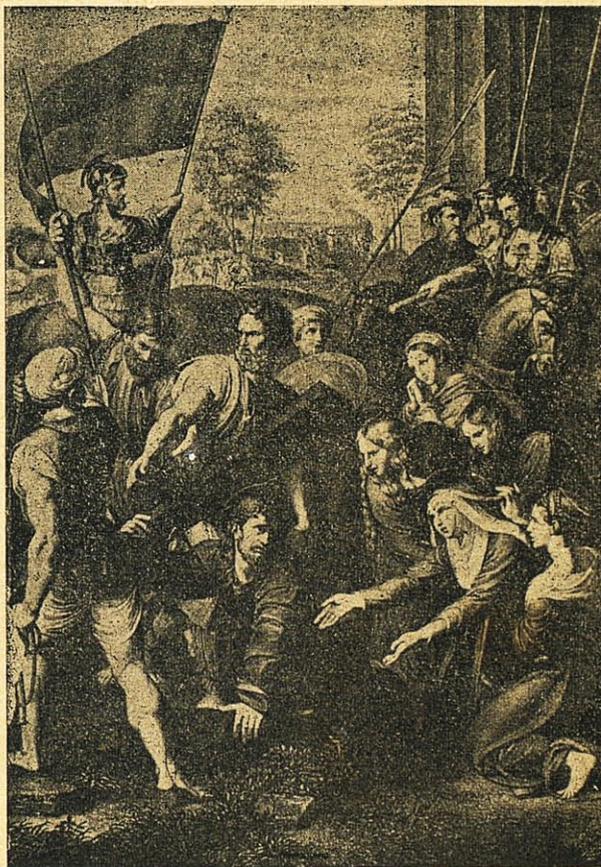
Como o cervo sequioso corre á fonte de agua pura, assim elle corria após o Bem Infinito. As longas horas do dia, as noites inteiras passava-as prostrado com profunda humildade aos pés do Crucifixo.

Contempla aquellas mãos e pés trespassados por agudos cravos; aquella face livida, macilenta e sanguinosa, aquelle lado rasgado pela lança, e expande em suspiros terrissimos e amargoso pranto a dôr

que lhe vae na alma. A sua escola é o Calvario, o seu espelho a Cruz, o seu mestre o Crucificado.

Não é, pois, maravilha, que S. Lucio, o qual encontrára o seu paraizo na terra, na contemplação das penas do Crucificado e das dôres de Maria Santissima, fosse em espirito arrebatado á visão das maravilhas celestes, que ainda por muitas horas permanecesse fóra de si, elevado sobre a terra, na fruição das delicias do Paraizo.

Não é raro acontecer que, apenas pousados em terra os joelhos para orar, logo experimentasse raptos divinos que o tornavam insensivel a todas as impressões da terra. Muitas vezes foi visto pelos religiosos franciscanos e por outras pessoas devotas, que o andavam observando, em attitude de quem ora, elevado no ar, á altura de tres braças, com as mãos juntas, os olhos fixos no céo, permanecer por longo tempo n'esta posição.



JESUS CAHIDO NA VIA DOLOROSA

Estes raptos succediam mais frequentemente nas festas solemnes, em que elle se juntava aos religiosos para cantar no côro os divinos louvores.

Em uma d'estas occasiões um religioso, que lhe éra particularmente familiar e devoto, chamou-o por tres vezes, emquanto elle se achava absorto durante a oração; e não tendo recebido resposta, deixou-o continuar em paz. Mas depois, quando Lucio recuperou os sentidos, perguntou-lhe porque motivo lhe não respondêra, quando o chamára. O Santo, confundido na sua humildade, respondeu-lhe com modestia, e não sem certa difficuldade, por não ser devassado nos seus segredos com o sobrenatural: «padre e amigo carissimo, quando vós me chamaveis, eu não estava aqui».

Em outro dia, achando-se elle em oração na mesma igreja, o sacristão que desejava fechar a porta, approximou-se d'elle de mansinho e disse-lhe: Lucio, é tempo de sahir, porque eu devo fechar a porta; já se rezaram completas e tocaram ás Ave-Marias. Mas o Santo, que n'aquelle momento se achava inebriado nas doçuras celestes, não deu signal de si. O sacristão approximou-se de novo, e chamou-o até á quarta vez, sem que Lucio nada respondesse. Então o sacristão resolveu deixal-o em paz. Mas depois, temendo que aquelle estado de Lucio fosse produzido por alguma enfermidade, ou morte repentina, voltou de novo com outras pessoas, as quaes encontraram Lucio elevado no ar segundo o costume, os olhos fixos no céu, em posição de quem ora.

Assim permittiu o Senhor para divulgar a santidade do seu fiel servo, e deixar aos vindouros a memoria das suas virtudes.

Uma outra vez, na festa de Paschoa, emquanto no côro se entoava o cantico dos tres meninos da fornalha de Babylonia, que alegres passeavam por entre as chammas como n'um jardim de flores, e as creaturas são convidadas a louvar ao Senhor, repleto de jubilo infinito, disse a um religioso leigo que lhe estava proximo: «se as creaturas irracionaes, irmão meu carissimo, se o sol, a lua e as estrellas devem louvar o Creador, quanto mais nós, dotados de razão e feitos á imagem e semelhança de Deus, seremos obrigados a bemdizer e exaltar em todos os instantes, a sua bondade?» Dito isto, ficou em silencio, cahiu de joelhos em

terra, tornou-se immovel, perdeu os sentidos, e assim permaneceu por muito tempo.

Dirigindo-se elle um dia para a igreja dos religiosos franciscanos, ao passar pelo claustro, encontrou um leigo seu amigo, que fugia espavorido: — Porque fugis assim, meu caro irmão? Porque abandonas a Jesus no Sacramento e interrompestes a oração? O humilde religioso, ainda tremendo de susto, disse-lhe que estando na igreja, ouviu um rumor espantoso, semelhante ao d'um edificio que se desmorona, e lhe pareceu que a igreja ia cahir sobre elle; por isso fugira para escapar á morte.

O bom servo de Deus entendeu logo que se tratava d'uma illusão diabolica; e com rosto alegre respondeu-lhe: Irmão, para que o nosso terrivel inimigo commum não possa gloriar-se de vos ter vencido esta vez, vinde commigo e vereis que tudo o que acabaes de ouvir é obra sua para vos impedir a oração. O religioso, plenamente confiado nas palavras de Lucio, como sempre fazia, entrou de novo na igreja com elle, e continuou por largo tempo a sua oração, merecendo vêr o Santo em extase, em suave colloquio com Deus.

De todos estes factos facilmente se deprehende quão grande éra a união com Deus, e o altissimo espirito de oração que o adornava. *(Continúa).*



### RECOMMENDAÇÕES

Uma senhora offereceu 2:000 réis para os pobres, se S. Antonio fizer com que o marido prescinda d'uma operação muito grave.

— Uma outra implora allivio para uma doença dos olhos.

— Recommenda-se tambem um exame.

— O regresso d'uma pessoa auzente no Brazil.

— Um navegante que vae emprender uma longa viagem.

— Um emprego.

— Sobretudo continuamos a recomendar uma instante necessidade d'uma familia religiosa.

E alem d'estas todas as supplicas depositadas por escripto nos cofres de Santo Antonio.



*Pie Jesu Domine,  
Dona eis requiem, Amen.*

### OS NOSSOS DEFUNCTOS

P.<sup>o</sup> Ernesto Joaquim Coelho (Ilha de S. Thomé—Africa) era assignante da «Voz de S. Antonio».

Tenente Coronel *José Maria da Graça*, também assignante da «Voz». Era um christão fervoroso, e commandava, desde muitos annos, a Guarda Municipal do Porto. A elle se deve principalmente o haver-se mallogrado a revolução de 31 de Janeiro. Diz-se que tinha commungado na vespera.

*D. Maria da Conceição Araujo Lima* (Ponte do Lima).

*D. Maria Brito Leite da Silva* (Braga) ambas assignavam a «Voz de S. Antonio».

*D. Eugenia da Conceição* (S. Bernardino — Peniche).

R. I. P.

PENSAMENTOS

Não percas o tempo teu  
Nessas leituras banaes,  
Estuda no grande livro  
Das grandezas naturaes.

+

Os sons, nascidos do tinir do ouro, formam o argumento mais poderoso para convencer uma alma interessada.

+

O homem engana-se a si mesmo ainda mais que aos outros.

+

O pelouro e a metralha constituem argumentos potentes, mas nunca convincentes.

+

Não é facil roubar aos vermes o pascigo que lhes pertence, nem á morte o que ella destroçou.

+

O vil mosquito, a provida formiga,  
A rama chocalheira, o tronco mudo,  
Tudo que *ha Deus* a confessar me obriga.

*Bocage.*

➤

ANECDOTAS

Atravessava, um dia, Mgr. Mioland, predecessor do cardeal Desprez no arcebisado de Tolosa, por uma praça na qual havia um mercado de porcos, quando ouviu na occasião em que passava junto a uns peralvilhos :

— Safa! n'esta praça não ha senão padres e porcos.

Mgr. Mioland dirigiu-se ao insultador :

— Meu amigo ! vós sois padre ?

— Não ! respondeu elle.

— N'esse caso, replicou o monsenhor, se não sois padre, conclui !...

Escusado será dizer que os que se tinham rido primeiramente, ao ouvir a replica retiraram-se corridos de vergonha.

+

Um illustre lente da universidade de Coimbra, muito considerado, foi este anno a uma das nossas estações thermaes. Quando chegou o dono do hotel pediu-lhe o nome para o inscrever no registo de entrada. Elle deu o seu bilhete, contendo o nome, e por baixo a designação : — *Do conselho de S. M.* — No dia seguinte o eminente professor, sahindo do hotel teve cu-

riosidade de vêr o registo. Qual foi o seu pasmo lendo n'elle : — *F... do conselho de S. Mamede!*

+

*Hespanholada.* — O sol da Andaluzia deve ser esplendido ! dizia um sujeito do norte da Europa a um sevilhano, com quem se encontrára em Paris.

— Oh ! lindissimo ! E' tão forte que uma vez, indo uma noiva a pé para a igreja, no caminho, foram-se expandindo e desabrochando por tal fórma as flôres da sua grinalda, que ao chegar ao templo, a que lhe ornava a fronte virginal era uma corôa de laranjas perfeitamente maduras.

Leituras amenas

A ARVORE DE SANTO ANTONIO



RA, ha dois seculos, nas margens do Meusa, no declinar d'um rude inverno, que devia fazer epocha nos annaes da miseria d'aquelles tempos.

O céo era toldado de grossas nuvens ; a terra jazia envolta n'um longo sudario de neve, e o vento fazia gemer os alamos e choupos, que povoavam a extensa campina.

N'uma obscura choça tiritavam de frio duas criancinhas, escassamente agasalhadas de miseraveis andrajos ; porque desde a morte de seu pae, a miseria fôra morar na humilde pousada, e no lar havia muito que já se não accendia fogo.

Comtudo, Maria, a pobre viuva, era piedosa, e seus filhos dois anjinhos : iam á missa e ás vesperas todos os domingos ; de manhã e á noite rezavam devotamente suas orações, e invocavam a Santa Virgem e Santo Antonio, cuja imagem se erguia n'um modesto throno, rodeada dos respeitos e veneração de todos. Sim, a religião reinava alli, mas tudo o mais lá escasseava.

Ao mesmo tempo, na vizinhança, o moleiro não se pejava de fazer girar o seu moimho mesmo nos dias consagrados ao Senhor ; o sapateiro batia a sola, e o abegão vomitava juras e blasfemias, conduzindo seus bois para o trabalho, que a lei de Deus vedava n'aquelles dias ; e apesar de tudo o moleiro enriquecia a olhos vistos, o sapateiro cantava como o mais feliz e ditoso dos homens, e o abegão via seus rebanhos multiplicarem-se de dia para dia.

Os juizos da Providencia são mysterios

insondaveis, e quem somos nós os mortaes, para ousarmos a submettel-os ao mesquinho tribunal da razão?

— Faz muito frio, dizia uma manhã a pobre Maria aos dois innocentes: ide alli ao campo recolher alguns raminhos da nogueira, que o vento arrancou esta noite.

E os dois pequenos foram-se a correr pela extensão da veiga, deixando estampados sobre a neve, profundos vestigios dos seus tamancos.

Ora, quando iam e vinham pelo campo, recolhendo os destroços da velha nogueira, a pequena viu subitamente, junto do tronco desarreigado, um personagem desconhecido, resplandecente de luz, e que parecia contemplal-a.

— Deve de ser S. Antonio, disse.

E não podia enganar-se, por que, excepto na estatura, em tudo era semelhante á pequenina imagem que todos os dias venerava lá em casa. Em seus braços trazia um menino d'uma indizível formosura, o qual, com a cabecinha encostada sobre o hombro do Santo, sorria á innocente criança, e lhe fazia signal, para que se approximasse. Ella chamou então o irmão, e ambos ajoelharam de olhos fitos na celica visão que aos dois inundava d'um contentamento e alegria inexprimiveis.

Ao cabo d'algumas horas, inquieta pela tardança, a pobre mãe assomou-se á porta e chamou-os muitas vezes em alta voz; mas o vento levava suas palavras, e os dois pequenos não responderam. Dirigiu-se pois ao lugar onde jazia por terra o velho tronco, abatido pelo vendaval, e quando viu as duas creanças de joelhos sobre a neve, ficou sobremaneira admirada e surprehendida, porque só via alguns ramos dispersos aqui e além, e o velho tronco despedaçado que se estendia, coberto de neve, no campo deserto e solitario.

Não alcançava por que estivessem alli orando d'aquelle modo, e sua surpresa augmentou quando viu que prestavam ouvidos attentos a uns sons que pareciam encantal-os mas que não chegavam até ella. Em vão procurou approximar-se do lugar d'onde parecia surgir a voz: nada pôde ouvir, absolutamente nada, a não ser o murmurio do arroio que alli perto deslisava e o rugir do vento que gemia coando-se pelos alamos e choupos.

— Mãe, disseram os innocentes quando

terminou sua prece: então não viu S. Antonio com o Menino Jesus? não ouviu as advertencias que nos fez?

E como sua mãe nada comprehendesse accresentaram:

— S. Antonio mandou-nos que fugissemos quando a neve do tronco começasse de degelar, e que levassemos connosco os objectos que mais estimamos e tambem o Crucifixo de pau que temos em nossa casa, a imagem da Virgem e a sua.

Passou-se toda a semana e a neve não cessou de cair; a miseria não abandonou a choça e no lar não se accendeu nunca o fogo.

Mas ao cabo dos oito dias o vento que fazia gemer e vergar os choupos da veiga, varreu do céu as nuvens, e o sol dardejou raios abrasadores sobre o carcomido tronco de nogueira.

Vendo isto, e para obedecer á voz do Santo, a pobre viuva partiu com seus filhos, levando o que tinham mais caro e precioso.

Alguns dias depois, as aguas do Meusa, avolumadas pelo degêlo, subiam d'um modo assustador.

Não havia memoria de haverem attingido, em tempo algum, aquella altura.

Começava-se já a recear e postavam-se guardas junto ao rio; senão quando, no momento em que menos o aguardavam, no intempestivo da noite, começou o sino da aldeia a tocar a rebate, annunciando, com sons lugubres e medonhos, que o rio tinha quebrado seus diques. N'um abrir e fechar d'olhos toda a ribeira foi alagada.

Não se ouviam, por toda a parte, senão gritos de dôr e alarme. Sobretudo na planicie onde vivia ha pouco a pobre viuva, o espectáculo era medonho, o desastre completo. As casas do moleiro, do abegão e do sapateiro haviam desaparecido sob as aguas, e, apezar de se haverem de prompto organizado socorros, não se conseguira salvar do elemento vingador senão destroços e cadaveres.

Assim morreram os profanadores do domingo, os dispresadores da lei de Deus.

\*

Vinte annos eram passados apóz o tragico successo. Novos edificios se ergueram, ao longo do Meusa, na planura que fôra theatro dos effeitos da ira divina e da poderosa intercessão de S. Antonio.

Um dia (era no mez de maio) chegou alli

um coche conduzindo uma senhora, ao que parecia, da alta sociedade; era acompanhada d'um mancebo e d'uma donzella. Apearam-se, e depois de haverem por muito tempo falado sobre o passado, a viuva (que era ella) disse commovida:

— Vêde, meus filhos, o que por nós fez S. Antonio! Em recompensa de nossa devoção salvou-nos da morte e da miseria; pois a elle (não o duvido) é que somos devedores da inesperada herança que veio elevar-nos a um grau de fortuna que muita gente desejaria para si. Que faremos nós em recompensa de tantos beneficios que recebemos de nosso glorioso protector?

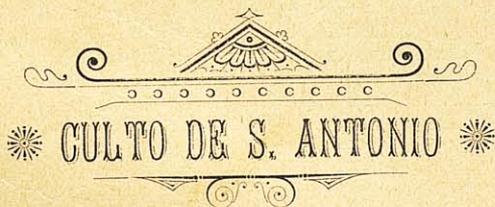
— Minha mãe, respondeu a donzella, façamos edificar n'este logar uma capella em honra de S. Antonio de Lisboa.

Será ella um testemunho constante e perduravel de nossa gratidão; e sobretudo fará com que as pessoas que a virem e souberem a historia, honrem nosso glorioso patrono, tão bom e poderoso lá no Céu.

Esta ideia foi approvada por mãe e filho: edificou-se a capella.

Demolida posteriormente na epocha do terror, é hoje substituida por um simples nicho.

S. Antonio, porém, que alli é venerado, ficou sendo, e é ainda hoje, o patrono querido dos habitantes do paiz, sobre os quaes derrama a flux torrentes de favores.



PORTUGAL

ASSOCIADOS DA PIA UNIÃO

Na penultima publicação da «Voz» demos o numero dos membros que até então haviam sido associados; eram 80:884; hoje contamos mais os seguintes:

<i>Patriarchado de Lisboa</i> . . . . .	8
<i>Arcebisado de Braga</i> . . . . .	3:262
Guimarães . . . . .	118
Fafe . . . . .	13
Barcellos . . . . .	8
Villa do Conde . . . . .	104

Povoa de Varzim . . . . .	54
Azurara . . . . .	36
S. Clemente . . . . .	28
Villa Nova de Cerveira . . . . .	73
Povoa de Lanhoso . . . . .	32
Arcos do Valle-de-Vez . . . . .	16
Ponte do Lima . . . . .	109
Airó . . . . .	100
S. Julião do Freixo . . . . .	4
Sandiães . . . . .	11
Vianna do Castello . . . . .	23
S. Thiago d'Aldreu . . . . .	46
Varias partes . . . . .	2:488

<i>Diocese do Porto</i> . . . . .	43
Teixeiró . . . . .	43

<i>Diocese de Bragança</i> . . . . .	670
Bragança . . . . .	3
Mirandella . . . . .	90
Corujas . . . . .	141
Murias . . . . .	52
Seixo de Manhoses . . . . .	284

<i>Diocese de Coimbra</i> . . . . .	75
Lciria . . . . .	30
Borralha . . . . .	45

<i>Diocese de Lamego</i> . . . . .	72
------------------------------------	----

<b>ESTRANGEIRO</b> — <i>Brazil</i> . . . . .	211
Cidade da Victoria . . . . .	2
Pará . . . . .	2
Varias dioceses . . . . .	207

Total dos associados 85:229.

BRAGA

Na ultima vez que se abriram os cofres de S. Antonio foram encontradas 143 cartas, sendo 127 a pedir favores, e 16 a agradecer diversos beneficios. Aquellas recommendavam 28 enfermos, 9 necessidades espirituaes, 41 negocios temporaes, 1 conversão, 2 restituições e 48 diversas necessidades. Das cartas de agradecimento eram 5 a agradecer saude recuperada, 5 graças temporaes e 6 diversos favores.

I  
PETIÇÕES

Meu glorioso Santo Antonio, depois de fazer uso da medicina e não obtendo nada ou quasi nada, cheio de fé e confiança, de vós me valho e a vós busco como a unico remedio para minha doença occular. Se vós n'estes quinze dias me alcançares a graça que vos peço, prometto dar para o pão dos vossos pobresinhos 2:000 réis.

— Milagroso Santo Antonio. Peço-vos do intimo do coração que por intermedio da Virgem Santissima alcanceis de Deus a cura de meu coração e dôres no peito, de que ha tanto tempo estou soffrendo; se eu estiver boa até ao mez d'agosto, desapparecendo-me este grande canção que tenho no peito, dou-vos 5:000 réis para ajuda de comprar o pão para os vossos pobresinhos.

— Meu querido Santo Antonio; peço-vos que me alcanceis de Nosso Senhor a graça que vos peço, que é a conversão d'uma pessoa que só pensa ainda em peccado, e que se não quer confessar. Se me alcanceis a graça que vos peço, darei 500 réis para o pão dos vossos pobresinhos; confio em vós, alcançae-me de Deus o que vos peço.

— Glorioso Santo Antonio. Vós que tantos milagres fazeis, lembrae-vos tambem do mim. Deparae-me, bondoso Santo, o que vos peço, bem sabeis que para bons fins. Prometto-vos uma boa esmola para o pão dos vossos pobresinhos se me fizerdes o que vos peço. Eu necessito muito, pois sou pobre e doente. Por amor de Jesus e Maria lembrae-vos de mim, não me deixeis ficar em desconsolação. Peço que me façaes isto até ao meiado d'abril. Vossa serva e devota, *Maria*.

— Roga-se ao milagroso S. Antonio por uma pessoa enferma dos olhos. Se ella tornar ao seu antigo uso da vista dar-lhe-hei 2:000 réis; isto pede-se com amor, fé e devoção.

— Peço-vos me concedaeis as graças que vos imploro, e de que tanto necessitamos; se as minhas petições forem despachadas até ao fim do mez proximo, enviar-vos-hei 1:300 réis, fructo do meu trabalho, e farei as rezas que vos prometto. Peço-vos tambem, pelo amor que dedicaes ao Menino Deus, nos dés a paz entre meu pae e mãe e em nossa casa; isto espera pela vossa bondade, a vossa serva, *J. P.*

— Meu glorioso S. Antonio, peço-vos que façaes com que me paguem a renda da casa, que me devem ha tanto tempo; se fizerdes com que m'a paguem breve, dar-vos-hei 1:000 réis para o pão dos vossos pobres.

Vinhaes, 6 — 1 — 97.

— Meu glorioso Santo Antonio, vós tendes-me sempre acudido, quando recorro a vós, por isso venho confiado recorrer a vós, para que me alcanceis do Senhor, mais fervor e meios de vencer os obstaculos, que se oppõem ao meu adeantamento na virtude, e no cumprimento dos actos da religião e frequencia dos sacramentos; se me alcanceis o que vos peço prometto-vos para o pão dos pobres 1:000 réis.

— Meu querido Santo Antonio, tenho um filho, que muito me afflige, e é a minha cruz, e por amor de quem tanto tenho feito, a fim de vêr se o trago ao bom caminho, do vosso e meu Jesus; porém, meu rico Santo, ainda não chegou a feliz hora de vêr coroados os meus desejos. E' na maior esperança que appello para vós: alcançae-me do vosso querido Jesus esta graça, que em reconhecimento dar-vos-hei uma esmola bem avultada para os vossos pobresinhos. Nada vos é impossivel, e por isso em vós confia esta pobre mãe.

— Uma mãe afflicta pede-vos, meu glorioso Santo, para que seus filhos tomem gôsto pelo estudo afim de ficarem bem nos seus exames, e se assim fôr, prometto-vos de vos dar por cada um d'elles, 500 réis para o Pão dos vossos pobresinhos. *Uma leitora da Voz de S. Antonio.*

## II

### GRACAS

*Gracas temporales.* — Meu glorioso Padre Santo Antonio. Muito obrigado pelo favor que me fi-

zestes de apparecer a agua na mina, pelo que vos entrego 500 réis para o pão dos pobresinhos.

— Meu glorioso Santo Antonio: Venho reconheida agradecer-vos o terdes attendido o meu pedido, com respeito á bagagem de meu marido, a que na alfandega exigiam injustificados direitos. Como o meu marido já a tem em seu poder sem ter pago, mercê de vós esclarecerdes a direcção d'aquella casa, dou-vos em signal de agradecimento 1:000 réis para o pão dos vossos pobres; e peço aos srs. Directores da «Voz de S. Antonio» obsequio de transcreverem esta carta no seu jornal, pois assim o prometti.

Vossa serva que muito vos deve, *Maria*.

— Oh meu querido e amado Santo Antonio, agradeço-vos o milagre que me concedestes de meu irmão arrendar as terras, pelo que eu vos tinha pedido o vosso auxilio, e vós sem eu o merecer acceitastes as minhas supplicas e arrendamos as terras; agora peço que permittaes que o caseiro seja bom e que meu irmão se não arrependa; eu, meu querido Santo, não vos mando os 4:500 rs. que vos prometti junto a este agradecimento, porque já os mandei deitar na vossa caixinha na segunda-feira. Meu amado Santo não posso agradecer-vos como mereceis; mas já que não posso agradecer-vos como mereceis, acceitae ao menos as humildes adorações d'esta que tem sido durante toda a vida e será cada vez mais vossa devota humilde.

*Demanda.* — Bemaventurado e glorioso Santo Antonio: prometti dar a quantia de 10:000 réis para o pão dos vossos pobresinhos se vencesse uma trabalhosa demanda.

Venci-a em todas as instancias, e venho agora cumprir a minha promessa e agradecer-vos por terdes ouvido a supplica d'este vosso servo.

*Exame.* — Meu querido Santo Antoninho: Venho pedir-vos muita desculpa, por tardar tanto tempo em cumprir a minha promessa; não fiqueiis mais zangado commigo, não? Aqui vos mando 130 réis que ainda vos devia, ha já mais d'um anno, pelo feliz exito nos meus exames. Bem sabeis que sou pobresinha, não vos podia dar o dinheiro todo d'uma só vez. Já vos remetti por uma Francisca Missionaria de Maria 70 réis. Peço-vos para que me protejaes em varias necessidades.

Vossa indigna serva, *Maria A. Santos*.

*Saude* — Aqui venho agradecer-vos meu glorioso Santo Antonio, o favor que me fizeste em me dar saude, e vos offereço 1:000 réis que vos prometti; muito obrigado, meu querido Santinho.

— Agradeço-vos, milagroso Santo Antonio, o milagre que fizestes de me sarar da perna doente ha seis annos; e pelo outro que fizestes de sarar a José Ferreira, do braço que tinha de ser cortado; e pelo que fizestes a Domingos Ferreira da Silva de lhe sarar o pé; por todos estes milagres vos dou a esmola de 1:500 réis para o pão dos vossos pobres.

— Meu gloriosissimo Santo Antonio, eu vos dou graças e vos agradeço de todo o meu coração a graça que me despachaste de eu melhorar, pois que no meio do meu soffrimento e entre dôres agudissimas, vos pedi me alcançasses de Nosso Senhor que o tumor que tinha no pescoço arrebentasse por si e não fosse preciso lancetal-o. Assim

foi; bendito seja Santo Antonio. Aqui vos envio 200 réis de esmola para o pão dos pobres e hoje mesmo principio uma trezena em vossa honra e que vos prometti. Santo Antonio, continuae a melhorar-me e rogae a Jesus por nós.

*Diversas graças.* — Meu glorioso Santo Antonio apresso-me a agradecer-vos a graça que me alcançastes de Jesus, Maria e José. Envio-vos 100 réis como vos prometti para o pão dos vossos pobresinhos. Peço-vos, meu glorioso Santo, continuéis a vossa obra, pois bem sabeis a nossa afflicção. Fazei que até ao fim do mez as nossas cousas se ponham em ordem, dae-nos meios para podermos viver e satisfazer aos nossos compromissos a que estamos obrigados. Só um milagre nos póde salvar. Vou comprar uma cautela, abençoa-a, meu bom Santo, e eu vos darei 500 réis para o pão dos vossos pobresinhos. O' meu glorioso Santo, alcançae-me de Jesus, Maria e José as graças temporaes que vos peço e tambem as espirituaes de que tanto carecemos, especialmente a emenda de vida d'uma pessoa que me é cara, que eu serei fiel aos meus votos.

## PORTO D'AVE

No mez de fevereiro foram depositadas no cofre de S. Antonio 11 cartas, das quaes 9 a pedir favores e 2 em acção de graças. Ahi vão algumas.

### I PETIÇÕES

O' milagroso Santo Antonio, se vós me satisfizerdes este pedido, que eu vos faço, dou-vos 3:000 réis.

— Grande Santo, fazei-me este milagre que vos peço, que sare meu tio dentro de 11 dias e eu vos darei a quantia de 500 réis.

— Meu glorioso Santo Antonio, mais uma vez venho pedir a vossa valorosa protecção, porque tenho um suino doente; se permittirdes que elle sare, dou-vos 500 réis para o pão dos vossos pobresinhos.

### II GRÁÇAS

Meu glorioso Santo Antonio, venho agradecer a vossa valiosa protecção, em favor de um boi que tive por muito tempo doente; e porque vos prometti 500 réis para o pão dos vossos pobresinhos, venho cumprir a minha promessa.

— Meu glorioso Santo Antonio, venho agradecer-vos a graça dispensada em favor do animal que vos recommendei; e promettendo 500 réis para o pão dos vossos pobresinhos, venho hoje satisfazer o que prometti.

D'outras partes havemos tambem recebido noticias de muitas graças feitas pelo Santo Thaumaturgo. Apresentamos algumas.

## LISBOA

Meu Pae Santo Antonio. Conforme vos prometti, aqui vos envio 1:000 réis por ter appareci-

do a minha joia que julgava perdida; mil graças vos dou. Já se vê que vol-os offereço para o pão dos vossos pobres.

— Eu vos agradeço penhorada, querido e bemaventurado protector meu, por me acudirdes e me terdes obtido o que eu quasi julgava impossivel: para vós não ha impossiveis.

Em reconhecimento vos offereço esta esmolinha para os vossos pobresinhos. Sede sempre meu protector na vida e na morte. Amen.

— Meu querido Santo Antonio, se meu pae se der bem e melhorar com o novo systema porque presentemente se trata, dar-vos-hei uma esmolinha para o pão dos vossos pobres.

Eu tudo confio de vós, meu querido protector, e vós haveis de fazer com que a minha esperança não seja baldada e mais uma vez ficará patente o vosso valimento perante o Altissimo. Confio, espero e não serei confundida. Amen.

— Meu querido Pae Santo Antonio. Se brevemente despachardes o que desejo, dar-vos-hei 50 réis para o pão dos vossos pobres.

— A graça de sarar foi alcançada antes de ser publicada a carta: mil louvores vos darei, meu grande Santo, e envio-vos a esmolinha promettida.

— Meu querido protector Santo Antonio. Se vós me concederdes a graça de meu pae se vêr livre das dôres que o atormentam, darei uma esmolinha de 50 réis para o pão dos vossos pobres.

O' meu glorioso Santo, eu espero firmemente no vosso grande valimento para com Deus, pelo que certa estou de que hei de ser ouvida na minha petição, que vos entrego com uma verdadeira confiança.

— Foi a graça concedida antes de ser publicada a carta! Pois meu querido Santo, eu vos agradeço do intimo da minha alma! Continuae a livra-la das dôres e concedei-me esta preciosa existencia por largos annos. Quem não confiará n'uma protecção tão *promptamente* dispensada?

Vae a pequenina offerta.

## PORTO

... Sr. Padre Director da Pia União e Pão dos Pobres. — Com todo o respeito e humilde submissão envio a V. a quantia de 1:500 réis; 1:000 réis são por uma graça que S. Antonio fez a uma menina a quem, estando muito doente, lhe foi dado o quadro de S. Antonio, e logo a menina se encheu de alegria, beijando-o e tomando-o, não o querendo largar, pois que d'antes estava muito triste e se achou cada vez melhor de saude e está completamente sã.

## BRAGANÇA

Communicacao, em carta de 3 do corrente, a Ex.<sup>ma</sup> Sur.<sup>a</sup> D. Thereza Vaz Granja, o seguinte favor de S. Antonio:

Em janeiro passado roubaram ao Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>e</sup> Francisco Antonio Manso uma egua de muita estimação avaliada em quarenta libras. O roubo foi praticado de madrugada, e no mesmo dia escreveu aquelle sacerdote á dita senhora pedindo-lhe o favor de mandar para a Hespanha os signaes do animal, e accrescentava: «Está perdida! porque logo que passe a raia, poderão ir vendel-a a Zamora n'uma feira proxima; no entanto recommen-

do-lhe que empregue os meios que possa». Ao tempo de ir lendo a carta, diz-nos a senhora a que nos referimos, tive pezar, mas acompanhou-me um palpite intimo de que não passariam muitos dias sem que o animal voltasse ao curral; e immediatamente accendi a lampada em louvor de S. Antonio, rezando com minhas creadas a oração propria do Santo, e promettendo-lhe *ter a luz deante de sua imagem enquanto me não fizesse o milagre*, e publico-o na «Voz», promettendo desde 100 até 500 réis em dinheiro para o pão dos pobresinhos... Escrevi-lhe depois do que acabo de narrar a V., e disse-lhe que tivesse muita fé em S. Antonio que a egua lá iria. No dia seguinte, ou immediato, era feira aqui; cá se apresenta o ladrão para vender o bicho, mas pediu só 12 libras, e como o comprador a achasse *dada*, principiou-se de caminho a espalhar; e, como nos jornaes da localidade se havia dado a noticia do roubo, logo houve desconfiança de que a egua era roubada. O ladrão que se vê em aperto, larga a fugir, e aqui fica o bicho sem dono; uns homens, que sabiam do occorrido, lançaram-lhe a mão, e lá yae ella para o curral. Advertindo porém, que o ladrão podia passar muito bem sem vir aqui á feira, pois o roubo, segundo me parece, fêl-o no dia 18 e a feira aqui foi no dia 21, e podia passal-a á Hespanha, onde não lhe era difficiloso vendel-a».

— Anna das G. de M. de Madureira foi curada por um favor de S. Antonio. Eis o que ácereá d'esta graça nos escrevem com data de 20 de fevereiro: «D'uma enfermidade que a tem tido a meio corpo na sepultura, e da qual se acha ainda em estado melindroso, mas, segundo o clinico que a trata, já livre de perigo, salvou-a um milagre do nosso glorioso Thaumaturgo, a cuja efficacissima intercessão a encomendei, promettendo que ella se filiará na «Pia União»; e muito instantemente rogo a V. a fineza de fazer publico pela «Voz» o reconhecimento que me enche a alma para com o Santo incomparavel que se dignou attender a minha humilima supplica».

#### COLLEGIO DE S. FIEL

... Snr. — Tendo lido por varias vezes tanto na «Voz» como n'outros orgãos da imprensa catholica o sem numero de graças que o nosso Santo Thaumaturgo tem obtido para aquelles que a Elle recorrem, colloquei-me tambem sob o seu patrocínio, promettendo, se fosse ouvido, além de algumas offertas para o pão dos pobres, mandar inserir n'esse jornal dedicado á sua causa, algumas linhas a fim de tornar publico o meu reconhecimento. Experimentando já mais de uma vez a sua valiosa protecção em negocios quer espirituales quer materiaes, e tendo cumprido a primeira parte da minha promessa, venho hoje pedir a V. o obsequio de n'esse acreditado jornal e no local das graças, inscrever tambem o nome d'este devoto, a S. Antonio muito reconhecido. Desde já agradeço a V. esta fineza de que sempre me confessarei grato. De V. etc., *Luiz Torquato de Freitas Garcia*, alumno em S. Fiel.

#### LIMÕES

Antonio Joaquim Ferreira e Serafim de Carvalho, achando-se gravemente enfermos, promet-

teram dar a sua esmola para o pão dos pobres, se S. Antonio lhes obtivesse a cura de suas enfermidades e ao mesmo tempo de publicar uma tal graça na sua «Voz». Foram attendidos e porisso pedem a publicação da referida graça.

#### BRAZIL

(HOSPICIO DA TERRA SANTA, OURO PRETO)

O' meu grande S. Antonio, eu vos agradeço a graça que me fizeste e em agradecimento dou para os pobres 20:000 réis.

— O' meu glorioso S. Antonio, eu vos agradeço de todo o coração o terdes alcançado de Jesus a conversão da pessoa por quem vos pedi. Peço-vos que continueis a pedir a Jesus por ella. Por esta graça vos dou 500 réis para o pão de vossos pobres.

— Meu bom Santo Antonio, agradeço-vos com a esmola de 3:000 réis para o pão dos vossos pobres, o favor que me fizeste protegendo meu filho em seus exames.

— Meu glorioso S. Antonio de Lisboa, eu vos dou infinitas graças pela mercê que acabaes de me conceder fazendo um beneficio corporal; envio para o pão dos pobres a pequena esmola de 4:000 réis.

— Meu Santo Antonio, eu vos agradeço a mercê espiritual que acabaes de conceder-me; offereço-vos 10:000 réis para repartir pelos vossos pobresinhos.

— Meu glorioso Padre Santo Antonio, eu muito vos agradeço o despacho que teve minha petição, que era a compra de algumas partes da terra. Em agradecimento dou 5:000 réis para os vossos pobresinhos.

#### De outras diversas partes:

Meu milagroso Padre S. Antonio, ahi vos mando 5:000 réis que vos prometti se vós me deparasseis os papeis que eu não sabia onde os tinha. Agradeço-vos, meu milagroso Santo, e peço-vos que intercedaes ao Senhor por mim.

— Meu querido Santo Antonio, remetto-vos 5:500 réis da promessa que vos fiz quando a minha nora estava desenganada pelos medicos de que morria; e eu cheia de fé prometti 4:500 para o pão dos pobresinhos se ella escapasse. Venho pois, meu Santinho, agradecer-vos e pedir-vos a conservação da vida d'ella; que Nosso Senhor lhe dê vida para crear os seus filhinhos. E os 1:000 réis que vão a maior são d'ella que tambem em signal de reconhecimento vos manda. Prometti-vos publicar na «Voz» este milagre que todos tivemos como tal. Agradeço-vos pois muito e peço-vos a salvação de toda a minha familia. A vossa devota, *E. M. L.*

#### RENDIMENTO DO PÃO DOS POBRES

Braga:

Na 1.<sup>a</sup> quinzena de fevereiro, 91:430 réis e um anel de ouro. Na 2.<sup>a</sup> quinzena, 136:365 réis, incluindo uma esmola de 20:000, 2 de 10\$000 réis e 2\$000 réis em ouro. Total em fevereiro, 227:795 réis.

*Porto d' Ave:*

No mez de fevereiro 22<sup>1</sup>,5 de milho, 565 réis; 19 ovos, 190 réis; em dinheiro 7:925 réis. Total 8:680 réis.

*Guimarães:*

Diz a «Palavra» de 12 do corrente:

«Fez-se na semana passada a distribuição do Pão dos Pobres de Santo Antonio, sendo distribuidas 240 brás».

**CORRESPONDENCIA DE LISBOA**

Meu Rev.<sup>mo</sup> Padre

J. M. J. F. A.

Como tinha participado a V. Rev.<sup>a</sup>, no dia 15 do corrente fevereiro, celebrou-se com toda a pompa n'esta egreja a *Installação da Pia União de S. Antonio e do pão dos pobresinhos*. Foi uma festa brilhante na opinião de todos os que tiveram a dita de assistir a ella; e eu direi que excedeu o que esperava, que era já muito. A sua recordação será sempre grata e ficará indelevelmente gravada no coração d'este bom povo. O bom Santo Antonio foi quem fez tudo isto. Parecia um delirio! Fazia lembrar esses venturosos dias, em que as cidades se despovoavam para correr ao templo, a ouvir a palavra inflammada do Santo. Toda a cidade de Lisboa, verdadeiramente piedosa, se reuniu n'este dia n'esta nossa egreja. E como era bello vêr aqui juntos, ao pé do altar do bom Santo, ricos e pobres, nobres e plebeus, velhos e creanças, animados todos da mesma fé e inflammados do mesmo amor! Todos queriam concorrer para as festas; todos queriam offerecer alguma cousa; todos queriam inscrever-se n'este centro, e foi grande o numero dos que se inscreveram, que não faziam parte da Pia União; todos queriam a *crúz-medalha* e a *fita* da Pia União; e, apesar das muitas cruzes-medalhas, que já tinham vindo, e das muitas que vieram n'esta occasião, não chegaram para todos, e já estão muitas pedidas. Oh! bendito seja Deus, que assim glorifica o seu querido amigo!

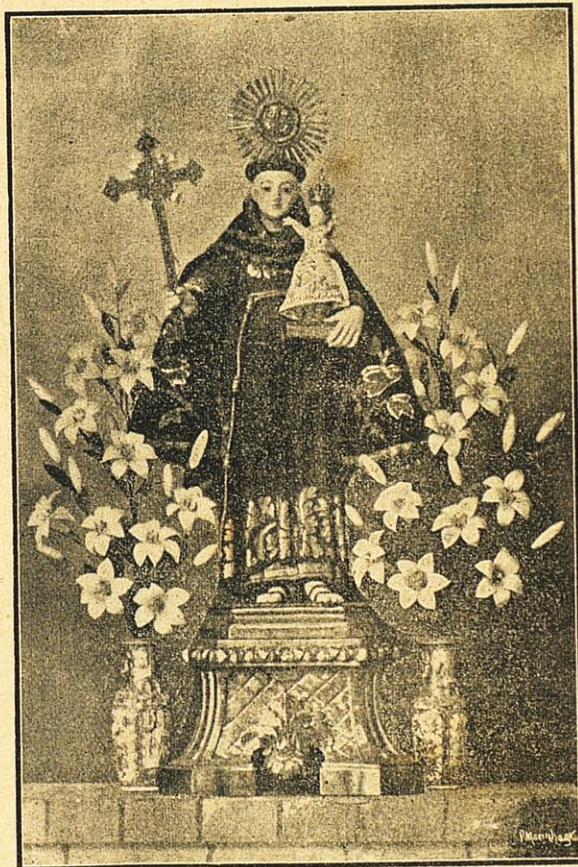
O altar estava bellissimo, era um jardim de açucenas e rosas illuminado por muitas velas. Por cima e em redor da imagem do Santo Thaumaturgo lia-se esta inscripção em letras grandes, feitas de rosas: — *Santo Antonio, amigo de Jesus e dos homens e pae dos pobresinhos, rogae por nós.* — A imagem de S. Antonio, que mandamos encarnar de novo, é muito linda; basta fital-a para nos sentirmos arrastados a amal-o, e a amar igualmente o pequenino Jesus que o acaricia e lhe sorri, e está em pé sobre o lado esquerdo do bom Santo. Na mão direita, S. Antonio tem uma cruz de prata dourada, e, entrelaçada n'esta, uma açucena tambem de prata. O resplendor do Santo e a corôa do menino são tambem de prata dourada. Aos lados do altar estavam e estão dous bellos cofres de mogno, destinados, o da direita ás *promessas e petições* e o da esquerda ao *Pão dos pobres de Santo Antonio e aos agrade-*

*cimentos*, e cada um d'elles tem um quadro com uma bella imagem do Santo e inscripções que indicam o seu fim.

No dia 12 começou-se um triduo de exercicios preparatorios com o SS. Sacramento exposto no throno, e prática. No 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> dia préguei eu sobre a *importancia do negocio da nossa salvação*, e sobre a *peccado e a confissão*; no 3.<sup>o</sup> dia préguei o Rev. P.<sup>o</sup> José Borges sobre a *dilação da conversão*. Em todos os tres dias a egreja estava cheia de fieis e todos com uma devoção e recolhimento que nos encantava, e o seu fervor chegava quasi ao delirio quando todos os labios se abriam para entoar com os Anjos em honra de S. Antonio, no estylo da *Ave-Maria de Lourdes*, este cantico, que eu compuz expressamente, para esta festa, e que lhe remetto, embora tenha muitas imperfeições poeticas, sendo repetido por todos duas vezes:

*Bom Santo Antonio,  
A ti nosso amor.*

Porém o que foi o dia 15, dia da festa, mal o posso dizer; foi um dia excepcional. Confessaram-se muitas pessoas, tanto n'este dia como nos anteriores, e algumas que havia annos se não confessavam: approximaram-se da sagrada communhão perto de 300 pessoas, e muitas commungaram n'ou-



S. ANTONIO NA EGREJA DOS ANJOS EM LISBOA

tras egrejas; e até n'este dia fez a sua primeira communhão uma joven de 18 annos.

Ao meio-dia a igreja estava cheia de povo; começou então a missa solemne, depois de feita a exposição do Santissimo Sacramento; celebrou-a eu, acolytado pelos Rev.<sup>mos</sup> Conego Miguel Gomes da Fonseca e P.<sup>o</sup> Antonio Maria Pimentel, sendo mestres de ceremonias os Rev.<sup>os</sup> P.<sup>os</sup> Joaquim José Barbosa de Lima e Antonio Rodrigues de Figueiredo. Ao Evangelho subiu ao pulpito o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> José Borges, e, tomando por thema aquellas palavras do Evangelho do dia *Hic magnus vocabitur*, fez um bellissimo panegyrico do Santo, fallando sempre admiravelmente, com piedade e unção. Os musicos houveram-se tambem perfeitamente. Terminou a festa ás duas horas da tarde.

Pelas 6 horas da tarde, a igreja estava novamente cheia de gente, mas agora tão litteralmente cheia que era impossivel poder entrar mais; estavam ansiosos por ouvir a explicação do que era a *Pia União* e o *Pão dos pobresinhos*. Tomou então a capa d'asperges o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Joaquim José Barbosa de Lima, e, acolytado pelo Rev.<sup>o</sup> Beneficiado Antonio José Borges e P.<sup>o</sup> Antonio Maria Pimentel, dirigiu-se para o altar-mór, e, depois de feita a adoração e incensação do Santissimo Sacramento, que ficou exposto desde o meio-dia, a orchestra entoou o bello hymno do P.<sup>o</sup> Fr. Boaventura da Immaculada Conceição — *Salve, Pae dos pobresinhos*, — que eu mandei instrumentar para esta festa, e que foi d'um effeito admiravel. Em seguida, subi eu ao pulpito; comeci o sermão por esta saudação — *Laudetur Jesus Christus*, — e, depois de ter louvado Nosso Senhor pelos favores e graças concedidas a Santo Antonio, e pelos favores e graças que por meio de Santo Antonio presentemente concede por todo o mundo, e pelos beneficios que em sua infinita misericordia se dignou conceder-me na preparação e realisação d'esta bella festa, demonstrei a verdade da inscripção, gravada no altar do bom Santo, isto é que *Santo Antonio é o amigo de Jesus e dos homens*; fallei sobre a obra do Pão dos pobres, dos seus progressos em Pariz, Toulon, Briye e em Braga; mostrei qual o fim dos dous cofres que estavam junto do altar; fallei da Pia União de S. Antonio, da sua instituição canonica, dos seus fins, das suas indulgencias, graças e privilegios, e fazendo a comparação e mostrando a semelhança do seculo XII com o seculo XIX, provei que assim como no seculo XII foram S. Francisco e Santo Antonio os que salvaram a humanidade, tambem no fim do seculo XIX serão o Seraphim do amor e o Apostolo do amor, S. Francisco pela sua Ordem Terceira e Santo Antonio pela sua *Pia União* e pelo *Pão dos pobresinhos*, que hão-de salvar a humanidade que definha e morre opprimida por um orgulho pretencioso e absurdo laicismo impio, frio materialismo e glacial egoismo, e resolver a grande questão social tanto pelo lado moral como pelo lado material; exhortei a todos a inscreverem-se na Pia União, a amar o grande Santo Antonio, que é o Santo de todo o mundo, mas d'um modo especial o nosso Santo, a imitar as suas virtudes, e perseverar sempre n'este mesmo fervor e entusiasmo, para o que deviam frequentar as reuniões mensaes, que terão logar em todos os domingos de cada mez, e a Missa ás terças-feiras em que se recitará a coroinha de Santo Anto-

nio por todos os associados, pelos bemeitores, etc., etc., etc.

Em seguida li do alto do pulpito o *Diploma* pelo qual o Rev.<sup>mo</sup> Padre Geral dos Franciscanos me concedeu a faculdade de erigir n'esta igreja a Pia União, e do consentimento do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardinal Patriarcha, declarando-a erecta e participante de todas as graças, indulgencias e privilegios concedidos pela Santa Sé.

Terminou tudo com o *Te-Deum, Genitori* e 3 *Jaculatorias* ao Santo e no fim a benção com o SS. Sacramento. E não se deu a beijar a Reliquia de S. Antonio por causa da enorme multidão de povo.

Não espero poder assistir a uma outra festa igual. Tudo isto mostra claramente a grande fé d'este bom povo e seu grande amor pelo *Santo dos Milagres*. Era commovente vêr a attenção, devoção, recolhimento e silencio com que todos os fieis assistiam a estes cultos, a esta festa; o operador dos milagres era a causa de tudo isto, não duvido affirmar-o, e bem alto. Creio que Nosso Senhor e o bom Santo Antonio se agradariam d'estes cultos, pois n'elles só se teve em vista a honra e gloria de Deus e de seu grande amigo Santo Antonio, a sanctificação das almas e o bem dos pobresinhos. Oxalá este fervor nunca diminua mas aumente cada vez mais, e que d'esta Pia União provenham abundantes fructos de vida eterna.

E ao terminar, meu Rev.<sup>mo</sup> Padre, devo dizer a V. Rev.<sup>a</sup> que logo no mesmo dia da festa se fez a distribuição do *Pão de S. Antonio aos pobres*. Oh! bendito seja Deus! Vivam Jesus, Maria, José, Francisco e Antonio no coração de todos nós e sejam sempre louvados e glorificados por toda a parte.

Lisboa e Anjos, 15 — 2 — 97.

De V. etc.

P.<sup>o</sup> Antonio Rodrigues Soares.

## Santo Antonio de Lisboa e o Padre Vieira

Com esta epigraphe escreve o nosso collega de Lisboa, «A Nação»:

«Hoje que a devoção a Santo Antonio de Lisboa (ou de Padua, como mais vulgarmente é conhecido) subiu de ponto em todo o mundo, em virtude dos prodigios, que por sua interessão se operam incessantemente, e agora que se projecta celebrar o centenario do Padre Antonio Vieira, vem a proposito recordar esta bellissima oração, que o eximio orador do seculo XVII, dirigiu em um dos seus sermões admiraveis, ao eximio orador do seculo XIII, honrado nos altares:

«Aqui estou a vossos pés, gloriosissimo Santo, e não ves hei de largar, nem apartar-me d'elles, até que me communiqueis a benção de que Deus vos dotou entre todos os Santos, para remedio de tantas almas. A minha ha tantos tempos que anda perdida, sem eu saber d'ella nem de mim. Assim como deparastes as de tantos outros peccadores, cuja perdição eu segui, meça eu tambem alcançar d'aquelle ardentissimo zelo, que está hoje igualmente vivo em vós, a piedade que elles alcançaram. Allumiae-me, guiae-me, encaminhae-

me e ensinae-me a buscar e achar esta perdida alma, e não me desampare vossa luz, vosso patrocínio e vossa poderosa efficacia e intercessão, até que a ache».



## ESTRANGEIRO

Já foi publicado e apresentado ao Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Ministro Geral o relatório das obras antonianas em 1896. Na impossibilidade de o transcrever na integra, apresentamos sómente alguns pontos mais essenciaes.

Principia assim:

Rev.<sup>mo</sup> Padre

Este anno annuncia-se glorioso para a Ordem Seraphica. Os centenarios dos martyres do Japão, de Santa Margarida de Cortona e de S. Luiz de Anjou vêem trazer-nos o doce echo d'um glorioso passado, e serão para nós todos uma fonte de alegria, um estímulo e penhor de feliz porvir.

Leão XIII, que deve sua vida á intercessão do glorioso bispo de Tolosa, celebrará seu jubileu como Terceiro.

Enfim a 2 de maio, o doce Rei de Roma, o poderoso *Santo Bambino* d'Araceli, será gloriosamente coroado. Elle sorri, de certo, á devoção sempre crescente que os povos teem a seu querido S. Antonio, e porisso não me tratará de audacioso por vir accrescentar ás alegrias que proporcionarão a vossa Paternidade Reverendissima as festas d'este anno, um resumo dos fructos que a Pia União produziu no anno findo».

Depois mencionava alguns favores que este anno foram outhorgados á Pia União, e apresenta um catalogo das pessoas illustres que n'ella se filiaram, entre as quaes se vêem Cardeaes, Bispos e outros Prelados, aos quaes deve accrescentar-se o nome de D. Isabel de Bourbon.

Os centros nacionaes são 24 e os outros secundarios, quer diocesanos quer provinciaes, ascendem a 132.

Não é possível por agora, precisar o numero de Associados, porque ainda não foram remettidos os relatórios de alguns centros secundarios. Basta comtudo dizer que «só em Hespanha conta a Pia União mais de *duzentos e trinta mil associados*, e em Portugal *trinta mil*». <sup>(1)</sup>

Fallando depois das diversas publicações dedicadas a propagar o culto de S. Antonio, menciona as 5 diversas edições da «Voz de S. Antonio» e o «Eco Franciscano», de San-

tiago. A'cerca da edição portugueza da «Voz de S. Antonio» diz «que continúa nobremente no caminho encetado, e que é perfeitamente sustentada e acolhida na patria dos Bulhões».

O museu antoniano foi tambem enriquecido com objectos de grande merecimento artistico. Espera-se que em breve será aberta uma sala expressamente destinada a receber estes thesouros.

A medalha de S. Antonio tem sido extraordinariamente procurada. Em Meliapor, missão portugueza nas Indias Orientaes, os meninos da Congregação do Menino Jesus tomaram para sua insignia a cruz da Pia União.

Já está adeantada a esculpturação d'uma imagem de S. Antonio, modelado por um dos melhores artistas de Roma. Haverá typos de tres dimensões: 0,<sup>m</sup>60, 1,<sup>m</sup>10 e 1,<sup>m</sup>60.

Está tambem em preparação uma vida illustrada de S. Antonio destinada a occupar um lugar proeminente na agiographia antoniana, e que será digna de emparelhar com a vida de S. Francisco publicada em 1885 pelos reverendos Padres Capuchinhos.

O relator faz depois um appello aos catholicos para concorrerem para as obras da egreja de S. Antonio em Roma; este appello é approvado por S. Em.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Cardeal Vigario de S. S.

Falla em seguida de algumas obras de propaganda editadas pela imprensa franciscana de Vanves (Pariz); refe-se depois á instituição do *Pão dos Pobres* e termina d'este modo:

«Digne-se Vossa Paternidade Reverendissima abençoar e proteger nossos piedosos desejos; e abençoar igualmente a todos os membros da Pia União, em particular os que se dizem com o mais profundo respeito filhos humildes de Vossa Paternidade Reverendissima em Nosso Senhor e S. Fraccesco.

*A Direcção da Pia União.*

## O czar e Santo Antonio

Diz um jornal francez:

«O P. Dobrovitch escreve que o Superior do convento de S. Antonio, em Padua, recebeu, no principio do novo anno, um telegramma assim concebido:

Tsarskoe-Selo, Palacio. 434. 47. 2. 30.

Permitta-me que faça os mais ardentes votos pela sua pessoa e por todos que teem a felicidade de viver

(1) Ha aqui manifesto equivoco: esta somma era já quasi duplicada em dezembro de 1895; e em igual mez do anno de 1896 elevava-se a mais de 75:000 o numero de associados em Portugal.

junto das reliquias do Santo ao qual rogo a sua protecção para o anno que começa.

(assignado) *Benchendorff*.

O texto do telegramma era em francez.

Accrescenta o mesmo Padre que em 1895 enviára o czar ao Convento de S. Antonio, em Padua, uma somma de 1000 francos para reparações na capella.

### Santo Antonio no Brazil

O Brazil honra a S. Antonio com um culto particularissimo. Esta nação confiou-lhe solememente a guarda e direcção de suas tropas, e proclama-o *generalissimo* de seu exercito, titulo que officialmente lhe é dado. Em caso de guerra é a sua imagem conduzida entre as fileiras como um ceeste palladium, e os brazileiros attribuem-lhe mais de nma victoria. Esta imagem representa o Santo envergando o habito franciscano, e sobre elle a banda, espada e insignias de seu posto. Ganha tambem o soldo correspondente, que lhe é escrupulosamente pago, para os gastos de seu culto. Na deposição do imperador D. Pedro e proclamação da republica, a piedosa tradição foi um momento interrompida, mas depressa a restabeleceu a opinião publica. O novo governo passou até um decreto especial para confirmar S. Antonio em seus titulos e privilegios, e para lhe conservar seu titulo de generalissimo das tropas brazileiras.

Não nos consta que posteriormente fosse revogado a Santo Antonio algum dos seus titulos e prerogativas, estando por conseguinte ainda agora no gozo de seus legitimos direitos.

A conhecida revista franceza, «*Le Père-lérin*», entre outras cartas devéras curiosas e edificantes, traz a seguinte:

«Havia muitos mezes que eu pedia a S. Antonio uma graça temporal muito necessaria a um de meus filhos. Fazia promessas e novenas, umas após outras, sem nunca desanimar.

Reflecti por fim, e puz-me a examinar se não haveria da minha parte alguma coisa que obstasse a que eu fosse ouvido. Acudiu-me ao pensamento que seria talvez porque, no meu commercio, vendia duas publicações muito pouco favoráveis á religião. E capacitei-me de que Deus não poderia ouvir-me, pois que eu trabalhava contra elle. Em consequencia d'isto, fiz a promessa de

que cessaria de vender aquelles jornaes, se alcançasse o que pedia havia tanto tempo. Pouco depois eram satisfeitos meus desejos».

Quantas vezes não somos nós mesmos a causa de que não sejam despachadas nossas supplicas! Peçamos com fé, e procuremos preparar-nos com as disposições que Deus exige n'aquelles a quem deseja conceder os seus favores.

### Santo Antonio em Canéa

O grande incendio de Canéa, que iniciou uma nova phase na questão de Creta, rebentou a 4 de fevereiro ultimo e não durou menos de 3 dias.

Foram abrasados 138 estabelecimentos commerciaes, além de 88 casas. A igreja dos Padres Capuchinhos ia ser tambem pasto das chammas, bem como o convento annexo, onde estavam cerca de 2000 pessoas. Mas o fogo só queimou os caixilhos das janellas, e parou logo, sem ir por diante.

Attribue-se este facto prodigioso á protecção de S. Antonio, porque o Superior, R. P. Angelo, havia recorrido a elle poucos momentos antes, fazendo-lhe uma promessa, caso fossem soccorridos em transe tão difficil.

### Santo Antonio no Egypto

Escreve d'alli o R. P. Alexis, missionario franciscano e cura da igreja de Port-Thewfik, no canal de Suez:

«... A devoção a S. Antonio faz progressos muito sensiveis em Port-Thewfik, e o bom Santo, se não concede sempre o favor temporal que se pede, não deixa nunca de conceder muitos favores espirituaes.

Muitas familias (italianas sobretudo) fazem arder uma lampada deante da imagem de S. Antonio, collocada no lugar de honra em sua casa, com as imagens da *Madona* e de S. José.

Espero a estatua encommendada, para excitar ainda mais esta devoção.

As irmãs do Bom Pastor, em Suez, estabeleceram já o obra do pão de S. Antonio. E' um costume muito commum entre os italianos dar esmola aos pobres para alcançar favores de S. Antonio»...





## Secção Scientifico-litteraria



### A Politica debaixo do ponto de vista social

(Conclusão)

VIII

*A situação presente em França*

s factos que enumeramos no artigo precedente provam que, apesar das mudanças realisadas durante seculos nas instituições politicas da França, nenhum melhoramento se produziu no estado social d'aquelle paiz.

Em vez de diminuir, as causas da desordem e da decomposição não fizeram senão augmentar. Haverá prova mais evidente da insufficiencia dos meios politicos para combater o mal de que soffrem as nações?

Porque, se, na verdade, a desordem nascêra do desaccordo entre as instituições politicas do passado e as aspirações novas da nação, não bastaria modificar essas instituições para a eliminar? A crise actual não é uma crise politica, é uma verdadeira crise social. E' a propria existencia da sociedade que periga, porque tudo mostra que até as fontes da vida seccaram, que as funcções essenciaes do organismo paralyzaram.

Do antigo edificio social nada ficou de pé. As instituições fundamentaes que lhe serviam de base submergiram-se. Aqui e acolá restam ainda alguns pedaços saos, mas o todo desapareceu. E' um cahos informe, uma juxta-posição de elementos que o acaso aproximou, mas que nenhum está no seu lugar devido, nenhum desenvolve o seu valor intrinseco, nenhum indica a funcção a que é apto. E como é absolutamente necessario, mau grado todas as contrariedades, manter uma certa apparencia de vida, tomam-se, á ventura, os elementos mais á mão, combinam-se á pressa, levanta-se um edificio no ar, que o menor sôpro lança por terra e que amanhã é necessario reconstruir. Tal é a vida politica na sociedade desunida, desamparada, desorganizada da França, que não merece justamente o nome de so-

ciiedade; porque sociedade é essencialmente um organismo vivo, um todo hierarchico composto de elementos com acção determinada e fim certo.

Se a França insistisse em sair do estado anarchico presente por meio de simples réformas politicas, a dictadura seria, talvez, a unica fórma politica apropriada ao estado da sociedade actual; porque só uma fórma politica anormal, pôde convir a um estado social anormal, e é só a dictadura que pôde proteger contra a anarchia uma sociedade desorganizada.

Na hypothese de se querer evitar estes dois extremos é mister reconstruir a sociedade, problema aterrador pela sua gravidade, e que desperta preoccupações de outra ordem bem diversa; tanto é certo que a subordinação da questão politica á questão social é não sómente uma verdade theorica, mas ainda uma necessidade eminentemente actual.

Mas essa sociedade nova que porventura se creasse, em que bases assentaria? Em principios e instituições similhantes ás dos seculos passados, ou modelada em novas fórmas? Uns opinam que ao presente estado de coisas deve succeder um ser social superior, no qual o povo seria adornado d'um tal grau de illustração, de cordura e virtude, que não teria necessidade, como até agora, das indicações da hereditariedade para apreciar o merito moral e pessoal dos que hão de exercer as funcções publicas. Outros pelo contrario, são de parecer que n'uma sociedade normalmente organizada, as indicações fornecidas pela hereditariedade seriam sempre um indicio necessario para distinguir as superioridades sociaes. Qual será d'estes dois principios o electivo ou hereditario, qual destes dois regimens, o democratico ou o monarchico que cantará victoria? Pertence ao futuro decidir. Pouco importa o meio pelo qual sejam designados os que hão de occupar as eminencias, sociaes comtanto que se estribem na verdade. Pouco importa a fórma que revestirá o poder na sociedade reconstruida, comtanto que essa fórma lhe assegure o livre exercicio e as justas attribuições em condições proprias a procurar o bem social.

Porém, enquanto esperamos que os acontecimentos resolvam em que sentido será realisada a evolução, onde iremos procurar o remedio á dissolução social presente? E

visto que o povo, depois que se acha investido da soberania, em prova da sua completa inaptidão para se governar, não será necessario voltar-nos para aquelles que foram outr'ora seus chefes, e que apesar de faltas passageiras, conservam talvez da hereditariedade as virtudes necessarias para realisar a salvação social?

Não podemos cêr que as culpas da monarchia e da aristocracia sejam sufficientes para condemnar estas duas instituições em si mesmas, nem para demonstrar a impossibilidade da sua adaptação a condições sociaes diferentes d'aquellas em que uma vez se acharam. Provam unicamente a incapacidade do pessoal dynastico e aristocratico então existente de comprehender a evolução das cousas e dobrar-se a deveres novos que lhes impunham as circumstancias, incapacidade innegavel se considerarmos a impotencia das familias reaes, em retomar, apesar das terriveis lições do passado, a direcção do movimento social. Nada morre n'este mundo, emquanto conserva um principio de vida e de energia.

Em taes condições comprehende-se que os herdeiros de classes hoje destruidas não pódem reclamar direitos outro'ra legitimos, e que a herança já não é uma garantia completa da superioridade social; mas sim que é justo exigir a cada um as provas da sua aptidão a prehencher os cargos que pretendem desempenhar.

D'esta sorte, o povo fica sendo hoje, de facto, o unico arbitro do merito; motivo porque o principio electivo é de facto o unico apoio da vida politica actualmente.

Este *critério* está, sem duvida, muito longe da infallibilidade; e a triste experiencia d'este seculo prova, de sobejo, que o povo está longe de haver attingido o grau de illustração, de sensatez, de virtude que são necessarias para se governar por si; mas isto não prova a sua incapacidade radical e absoluta, e esta difficuldade pode ser vencida.

Não será, pois, uma necessidade capital, essencial, urgente, dada a falta completa d'uma força dynastica ou aristocratica organizada, capaz de comprehender e dirigir o movimento moderno no seu fim providencial, approximar-se do povo, fazer-lhe conhecer os proprios deveres, ensinar-lhe a virtude, tornal-o senhor de si, compenetrado dos seus legitimos direitos e da sua dignidade, mais sollicito dos proprios interes-

ses, mais capaz de se defender contra a oppressão, mais habil para se governar?

Poder-se-há ter em vista outro fim senão fazer surgir d'aquella massa confusa d'individuos sem cohesão que se chama povo, as entidades capazes de exercer uma influencia salutar no progredir da sociedade? E como será isto possivel senão ordenando, harmonizando estes elementos discordes, juxtapostos ao acaso, attribuindo a cada um uma parte d'influencia e d'auctoridade em relação com o logar que lhe convem na hierarchia, e n'esta uma posição em harmonia com a sua competencia, transformando, emfim, a massa popular em organismo vivo, classificado, senhor de si e do seu destino, n'uma palavra, organisando a sociedade?

As reflexões, que o estudo da historia moderna da França nos permite fazer com respeito a este paiz, são applicaveis a todos os povos, onde a evolução social tem progredido em sentido edentico ou semelhante. E hoje poucas são as nações onde essa evolução se não tenha operado, ou não venha a realisar-se em breve. Entre nós, onde tudo se importa do estrangeiro, a França fornece-nos com os seus livros, as suas ideas, o seu progresso, qualquer que elle seja. Por isso, muito embora a nossa fórma de governo não seja a mesma da França, experimentamos a mesma crise. Logo, applicuemos o mesmo remedio: approximemo-nos do povo, adequemol-o, formemol-o, e teremos salva a sociedade do futuro, reformando a sociedade do presente.

Se nos fosse permittido penetrar as intenções do Papa com respeito á França, talvez não arriscassemos muito affirmando que as instrucções politicas de Leão XIII não tiveram outro fim. O que elle houve de considerar foi a immensidade do perigo actual e a impotencia das combinações politicas para o exconjurar; foi o desamparo lastimoso das classes populares, foi a falta d'uma força dynastica sufficiente para rehabilitar a França. Mostrando então aos catholicos a legitimidade intrinseca de todas as fórmas de governo consideradas em si mesmo, aconselhou que desertassem os methodos havidos por vãos e artificiosos, recommendou a concentração dos exforços sobre o terreno social, a acceitação d'um regimen politico de facto, que se presta ao desenvolvimento d'estes mesmos exforços.

Que outros tenham visto nas instrucções

do Papa uma consagração do regimen politico em vigor e a condemnação das instituições do passado, ou ainda uma concessão feita ás opiniões dominantes, são livres no seu pensar. Nós, porém, somos de parecer que o Papa viu de mais alto e mais longe: quiz desligar os espiritos de preocupações contingentes, para os collocar no terreno das questões essenciaes e demonstrar palpavelmente a nullidade dos processos da politica partidaria para resolver os problemas da hora presente.

Lição util a todos.



## PRECE

*Maria, Estrella do Céu!*  
Com teu brilho,  
Illumina o filho teu:  
Sou teu filho!

*Qual meigo sol espargindo*  
*Aurea luz na solidão,*  
*Vem hoje, em meu coração,*  
*Espargir amor infindo.*

*E's o roble, que protege*  
*A plantasinha da alfombra*  
*Viver quero á tua sombra...*  
*Nada ha que eu mais deseje.*

*Qual arvore reclinando*  
*Para a terra sua côma,*  
*E dadivosa offertando*  
*Seus pomos de grato aroma,*

*Tu, Mãe d'eterna belleza,*  
*Para mim a fronte inclina,*  
*Offertando-me a riqueza*  
*Do amor e graça divina.*

*Quando revolto é o mar,*  
*E a procella ruge forte,*  
*Sempre a agulha de marcar*  
*Aos nautas aponta o Norte.*

*Pois bem, Senhora! Eu navego*  
*N'este mundo procelloso,*  
*Onde sempre, temeroso,*  
*Olho a garganta do pégo...*

*Sê-me bussolla, Maria,*  
*Em meio da cerração.*  
*Aponta-me, noite e dia,*  
*O pólo da salvação.*

✽

*Formosa Estrella do Ceo!*  
Com teu brilho,  
Illumina o filho teu:  
Sou teu filho.

JOSÉ MARIA ANÇA.

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e muito agradecemos as publicações seguintes, que recommendamos aos nossos assignantes e leitores:

*Collectio Indulgentiarum, theologice, canonice ac historice digesta.* — Bello volume de 1149 paginas em 8.<sup>o</sup> grande, bom papel e optimamente impresso, por 8 libras cada copia.

Recebemos e muitissimo agradecemos esta utilissima obra, com que brindou a bibliotheca d'este Collegio o seu erudito e sabio auctor, o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Fr. Pedro da Monsano, Ex-Definidor Geral da Ordem Franciscana, e Consultor da S. Congregação das Indulgencias.

Satisfaz o auctor uma lacuna que muito se fazia sentir, quando se levantava qualquer questão sobre as indulgencias.

Ordinariamente, quando nasciam duvidas a respeito das indulgencias, tinhamos que as resolver recorrendo aos principios geraes que ensinam os theologos, ou ter o incommodo de pedir a pessoas amigas que tivessem o improbo trabalho de revolver os documentos e as respostas authenticas conservadas nos archivos da S. Congregação. O emprego de qualquer outro processo deixava-nos sempre na duvida e na incerteza, porque não havia um volume onde fossem expostas com ordem todas as questões relativas ás indulgencias, segundo as respostas authenticas da mesma S. Congregação.

Por isso é que desde muito, se esperava a publicação da presente obra que temos o gosto de agradecer ao piedoso e sabio auctor e o prazer de a annunciar aos benevolos leitores da «Voz». E parece-nos que fazendo-o prestamos um bom serviço principalmente aos Rev.<sup>mos</sup> Sacerdotes, que não deixarão de a pretender, não só porque é um repositorio completo e perfeitamente ordenado de tudo o que até agora se tem dito sobre as indulgencias, mas tambem porque attenta a sua grande utilidade, necessidade e grandeza, póde dizer-se baratissima.

Outro motivo de muito peso para os nossos leitores, e que, no nosso conceito, deve levantar muito o valor da obra, é a approvação especial que obteve da S. Congregação, por Decreto de 17 de fevereiro de 1897.

A obra comprehende tres partes:

*Na primeira parte* é magistral e completamente tratada a questão das indulgen-

cias, segundo os principios da Sagrada Theologia e do Direito Canonico.

Na segunda parte, são expostas com muita precisão e clareza as indulgencias concedidas ás diversas orações que os fieis dirigem ás Pessoas da Santissima Trindade, á Santissima Virgem, aos anjos e santos e aos exercicios em suffragio das bemditas almas do Purgatorio. E'ahi perfeitamente tratado o Jubileu, a Benção Papal e a benção com indulgencia plenaria *in articulo mortis*.

São tambem muito bem enumeradas e explicadas todas as indulgencias concedidas ás diversas corôas, rosarios, cruces, crucifixos, imagens e medalhas em geral como em especial. N'esta mesma parte veem especificadas, e com muita erudição explicadas as indulgencias concedidas a Igrejas e oratorios publicos e outros logares piedosos, sendo por modo especial tratada a celeberrima indulgencia da Porciuncula, bem como o altar privilegiado, o trinitario e altar gregoriano e as estações da Via-Sacra.

Na terceira parte são historica e theoreticamente tratadas as indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices ás diversas ordens religiosas e a communicação que entre ellas existe das mesmas indulgencias.

Falla em especial das concedidas á Ordem de S. Francisco.

Trata com perfeito conhecimento de causa, da Ordem Terceira, e de todas as confrarias e irmandades, não só em geral mas tambem em particular.

O sabio auctor desembrulha, com uma precisão e discernimento pouco vulgares, tudo o que se refere ás Congregações modernas de votos simples, tanto d'homens como de mulheres, onde havia, não diremos desordem, mas com certeza grande confusão no que dizia respeito ás indulgencias, que os SS. Pontifices lhes tem concedido.

Além do indice synthetico, é enriquecida esta obra, verdadeiramente singular, com um abundante indice analytico, por onde qualquer Sacerdote póde encontrar immediatamente resolução a questões, para que até agora eram necessarias consultas muitas vezes inuteis á S. Congregação.

Por ultimo diremos que nenhum Sacerdote deveria deixar de possuir esta obra, e, para mostrar a nossa boa vontade, a redacção da «Voz de S. Antonio» põe á disposição dos Rev.<sup>mos</sup> Parochos e Superiores de casas religiosas, Commissarios das diversas

Ordens Terceiras, e Directores de Irmandades e Confrarias os seus serviços para lhes serem expedidos os exemplares que desejarem.

Devocionario. — A conhecidissima livraria MESQUITA PIMENTEL, do Porto, acaba de pôr á venda um magnifico devocionario, sob o titulo *Porta do Céu*, o qual muito se recomenda pela sua excellente coordenação.

No seu genero é um livro completo. Abre com uma série de capitulos, n'um estylo ameno e cheio de unção, extrahidos, em parte, d'um livro hoje desconhecido em Portugal pela sua raridade, intitulado *Segunda parte da Imitação de Christo*, de Thomaz de Kempis, obras do Padre BERNARDES, etc., etc., todos devidamente approvados pela Igreja catholica, apostolica, romana, e enriquecidos com passagens da Sagrada Escripura; seguindo-se-lhes uma collecção selecta de devoções.

Sentimos não poder reproduzir o indice, por ser muito extenso, mas diremos que o seu auctor não se esqueceu de o dotar com as *visitas ao SS. Sacramento* e a *Maria Santissima — oração mental — via-sacra — diferentes ladainhas — novenas — hymnos — modo de assistir aos moribundos — jaculatorias para alcançar boa morte — devoções sobre o Sagrado Coração de Jesus — Rosario*, etc., etc.

E' um volume bem impresso, com seiscentas e tantas paginas, sendo o seu preço extremamente modico, pois custa apenas 600 reis, com uma elegante encadernação, e por duzia 500 réis. Em papel especial 800 réis, segundo a encadernação.

Cartilha da Bulla da Santa Cruzada para uso das creanças. — Tem sido muito elogiado e recommendado pelos prelados e pela imprensa este bello livrinho que em uma série de paragraphos, resume o muito que se poderia dizer sobre a *Bulla da Santa Cruzada*. E' elle destinado principalmente ás creanças, mas não são apenas as creanças que d'elle carecem. A sua leitura é util e necessaria a todos, mormente n'estes tempos em que a ignorancia religiosa lavra fundo em toda a sociedade portugueza.

Quem pois desejar saber o que seja a *Bulla*, qual o fim de sua esmola, os seus muitos privilegios, graças etc., leia este livrinho.

Os pedidos pódem ser dirigidos ao editor catholico, Antonio Dourado — Rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

## Illustrações do presente numero

**Thesouro de Paciencia nas Chagas de Jesus Christo.** — Pelo Padre THEODORO DE ALMEIDA — IV edição, correcta e augmentada. Bastaria para recommendar o merito d'este livro o nome de seu auctor tão conhecido entre nós por suas obras asceticas e scientificas. Tem porém a seu favor não só o merito do auctor mas também o valor intrinseco que lhe resulta do seu conteudo. N'este seculo de egoismo e de prazer, um livro que falla ao espirito attribulado é sempre de maxima oportunidade. As almas pois que em si sentirem o peso das tribulações, dos trabalhos e das dôres, leiam um capitulo d'este livro e n'elle se lhe deparará lenitivo e balsamo para as maguas que as tortura e para os espinhos que as pungem.

A presente edição, além das meditações dos Passos e dos Soliloquios, contém outras muitas orações e devoções de grande utilidade para todos os fieis.

O preço d'este livro em brochura é de 240 réis, e todos que o desejarem possuir devem entender-se com o seu editor Aloysio Gomes da Silva, 53 — Largo dos Loyos, 54 — Porto.

**Inventos e Descobertas dos Portuguezes** POR JOSÉ CANDIDO GOMES. — E' um pequeno folheto de 40 paginas apenas, nas quaes o seu auctor estampou o que já antes havia dito n'uma conferencia celebrada nas salas da Liga das Artes Graphicas do Porto, em commemoração do Centenario de Colombo.

Narra elle em largos traços os inventos e descobertas dos portuguezes reivindicando muitas das suas glorias que eram attribuidas a extranhos com grave injustiça dos nacionaes.

Ulteriores trabalhos do auctor, novas pesquisas e investigações levaram-no a outras descobertas que, em appendice, fazem parte do mesmo opusculo e que são, bem como todo o folheto, um novo subsidio historico para os amantes das glorias do nosso paiz.

E' seu preço de 120 réis. — Pedidos ao «Jornal dos Arcos», Rua Direita — Arcos de Val-do-Vez.

*Jesus cahido por terra na VIA DOLOROSA.* — Aproxima-se o tempo em que a Igreja se veste de crepes e traja rigoroso lucto para commemorar o desfecho do grande drama do Calvario. E' n'estes dias que ella se concentra na mais profunda meditação para chorar as dôres e morte de seu Esposo. Por isso todos os christãos que se prezam de bons filhos, devem associar-se ás lagrimas d'esta Mãe dilectissima, e chorar com ella os soffrimentos do Homem-Deus.

A Cruz é a symbolisação do christianismo: o soffrimento e o sacrificio devem ser o brasão de todos os christãos. Meditemos pois no exemplo sublime que nos legou nosso Mestre; os tormentos que padeceu innocente a Victima do Calvario dão-nos esforço a nós, os culpados, a que supportemos resignados as agruras e privações d'esta vida. Os espinhos que lhe pungem a fronte, animam-nos a soffrer em silencio o pungir cruciante dos abrolhos de que está erigida a nossa *via dolorosa*. A Cruz que levou aos hombros, no escalar da santa montanha, esforça-nos a que levemos resignados a Cruz que á Providencia approuve de nos pôr aos hombros.

Christãos! Subamos também ao Calvario, e choremos alli, junto da Cruz do Salvador!

E' com este fim que publicamos a primeira gravura que adorna o presente numero da «Voz de S. Antonio».

*Santo Antonio na igreja dos Anjos em Lisboa.*

*A capella-mór da Sé de Braga.* — E' dos melhores monumentos architectonicos que possui a cidade dos Arcebispos. Aos olhos dos apreciadores tem o duplo valor de recordar uma das epochas mais fecundas da arte nacional e de ser um dos raros monumentos que possuimos de architectura verdadeiramente portugueza: é do estylo gothico-mauelino.

Foi reedificada pelos annos de 1505 a 1532 em tempo do celebre Arcebispo de Braga, D. Diogo de Souza, e a fórma que então se lhe deu é a que ainda hoje conserva, a não ser um arco posteriormente aber-



to ao rez do chão para alli exhibir, durante a Semana Santa, um dos *passos* da Paixão.

Tem tres grandes janellas ogivae, e por baixo da do centro uma imagem de *Nossa Senhora do Leite*, em pedra, com o escudo do Arcebispo D. Diogo de Sousa á esquerda e o de El-Rei D. Manoel á direita, porque em seu tempo foi, pelo menos começada, a obra da reedificação.

Os contra-fortes e arcosbotantes rematam em elegantes coruchéos; alem d'estes ha tambem os do magnifico parapeito rendilhado que coroa todo o edificio, por cima da cornija artisticamente ornamentada.

Toda a capella-mór mede, interiormente, 10,<sup>m</sup>56 de comprimento e 6,<sup>m</sup>73 de largura.



#### ROMA

**Centenario da Redempção** — A' grande homenagem a offerecer a Jesus Christo Redemptor no fim d'este seculo e principio do que vem, projecto abençoado pelo Santo Padre, continúa n'alguns jornaes a ser associada a ideia do centenario da Redempção. A Sagrada Congregação dos Ritos tendo examinado o programma do dito centenario dirigiu ao conde de Acquaderni uma carta dizendo que embora fosse para louvar que se aproveitasse todas as occasiões de despertar a piedade dos fieis e avivar a sua dedicacão á Sé Apostolica, todavia a mesma Sagrada Congregação achava inoportuno e pouco conveniente apropriar aos Mystérios da Religião o uso hoje adoptado de fazer centenarios. Rejeita a ideia de erigir um altar á Redempção, como se em todos os altares das nossas egrejas não se adorasse o Crucifixo, que é o signal mais visivel do nosso resgate, e em todas as nossas preces se não invocasse como intercessor junto do Pae o Divino Redemptor.

Por ultimo a Sagrada Congregação lembra a resolução dada a proposito do centenario da Natividade de Maria Santissima que com maior razão se deve applicar ao caso presente: *Non expedire*.

**Cardeaes franciscanos** — A Ordem Terceira de S. Francisco póde justamente gloriar-se de contar em seu seio os Em.<sup>mos</sup> Agliardi, Cretoni, Ferrata e Jacobini.

**Joanna d'Arc** — A Sagrada Congregação está examinando minuciosamente o processo de beatificação da grande libertadora da França Joanna d'Arc. Para esse fim enviou já ao bispo de Orleans as cartas remissorias, confiando-lhe o encargo de fazer na sua diocese, em nome da Santa Sé, o processo apostolico sobre as virtudes de Joanna d'Arc.

**Intimação ao Papa** — Os jornaes húngaros publicam um documento devéras interessante.

«O escriptão de Gyengydes, na Hungria, intima o Papa Leão XIII, residente no Vaticano em Roma, para que se apresente no dia 15 do corrente perante o abaixo assignado para pagar 5 florins e 75 krentzers pelo direito de transmissão de 10 florins legados pelo fallecido padre Antonio Girki.»

**O Papa e o episcopado anglicano** — Os bispos inglezes deram já a sua resposta á bulla de Leão XIII, em que negava a validade das ordenações anglicanas. E' assignada pelos arcebispos de Cantorbery e d'Iork. Com todo o respeito devido ao Santo Padre o episcopado inglez contesta a auctoridade do Papa para dirimir a questão.

Reconhece que Leão XIII é animado das melhores intenções; todavia bem longe de reconhecerem o seu erro tão palpavel refugiam-se como sempre no exame livre das Escripturas, de cuja futilidade não é já mister fallar.

E assim continuarão aquelles nossos irmãos transviados até que apraza á Providencia Divina chamal-os ao redil do legitimo pastor de todos os fieis, que, quer-nos parecer, não vem longe.

Entre as innumeradas conversões que augmentam progressivamente d'um para outro dia destaca-se a aristocracia. Ha actualmente 59 barões catholicos, 89 deputados na camara dos communs, e 8 membros do conselho privado da rainha, entre os quaes o marquez de Ripon, o conde de Reumare, e dois lords dos mais elevados.

#### PORTUGAL

**Coronel Galhardo** — Foi nomeado governador de Macau este valente militar, que occupou uma posição distincta na ultima campanha, em que ficou prisioneiro o terrivel Gungunhana.

**Campanha contra os namarraes** — O nosso commissario regio na provincia de Moçambique, Mouzinho d'Albuquerque, prosegue agora com grande actividade a guerra contra os namarraes.

Por telegrammas recebidos no ministerio da marinha sabe-se que tanto o exercito de terra como os marinheiros tem feito magnifico serviço. Os rebeldes teem soffrido grandes prejuizos, o que os desanima bastante.

Como portuguezes, que nos orgulhamos de ser, sentimos vivo prazer com tão lisonjeiras noticias, que nos chegam de Moçambique. Congratulamo-nos pelo feliz exito das operações das nossas tropas. Viva o exercito portuguez!

**O congresso das irmandades** — Esteve concorridissimo este congresso realisado ultimamente em Lisboa. Achavam-se ahi representadas quasi todas as irmandades da capital, e muitas das provincias.

O fim do congresso foi trabalhar que fossem abolidas certas leis vigentes contrarias a liberdade da Igreja, como é o sello nos livros de escripturação das irmandades, provisões de lilença para as festividades religiosas e exposição do SS. Sacramento, que não póde ser exposto á adoração dos fieis sem pedir licença e pagar um sello de 1:000 réis!! etc.

Achamos bem cabidas as reclamações do congresso, e fazemos ardentes votos para que valendo-se dos meios ao seu alcance vão alliviando a Igreja de tão oppressivas leis.

**Partido catholico** — Segundo lemos n'alguns jornaes, propõe-se como candidatos catholicos os srs. Bispo d'Himeria, por Barcellos; Conego Nogueira, por Faro; Franco Frazão, pelo Fundão. Falla-se tambem na candidatura do sr. D. Thomaz de Vilhena, por Braga.

E ahi temos nós um par de homens, que esperamos em Deus, irão ao parlamento defender os sacrosantos direitos da Igreja até hoje tão postergados.

A figura proeminente do sr. D. Antonio Barroso, o incançavel evangelizador da nossa Africa, o prelado modelo, saberá impor-se aos desmandos dos que só olham ás conveniencias partidarias.

Conhecemos tambem o sr. Conego Nogueira e n'elle depositamos grande confiança. O facto que vamos relatar tornará certamente sympathico o seu nome aos que ainda o não tractaram. Foi o caso que havendo-lhe os catholicos de Loulé offerecido aquelle circulo com todas as probabilidades da victoria, o sr. Conego Nogueira recusou-se a acceder allegando que embora por Faro tivesse menos probabilidades, preferia appresentar-se por alli guerreando um mação declarado, inimigo jurado da Igreja, Ferreira d'Almeida.

Serão poucos; tres ou quatro. Mas antes poucos e bons.

Alguns diarios de Lisboa é que tem passado grandes insomnias com negocio de tão pouca monta. A lembrança de que se forma um partido catholico ataranta-os, não os deixa socegar.

**A nossa universidade e a de Athenas** — Respondendo ás felicitações que os estudantes de Coimbra haviam dirigido aos seus collegas de Athenas a favor de Creta, o reitor d'aquella universidade enviou á nossa, por intermedio do reitor, a seguinte mensagem:

*Senhor:* — O conselho academico da Universidade Nacional de Athenas approvou a seguinte resolução, que peço a bondade de comunicar aos srs. professores e estudantes d'essa Universidade.

A Universidade Nacional da Grecia, profundamente commovida ante todas as demonstrações de sympathia que lhe chegou de toda a parte, por causa da lucta sangrenta que se está travando em Creta, pede que seja seu interprete junto de todos esses nobres corações que soffrem conosco e são nossos irmãos.

Comprehendendo a immensa influencia que exercem na opinião publica os sentimentos dos centros academicos, a Universidade de Athenas espera que as Universidades do mundo inteiro, continuem a prestar-lhe o seu auxilio moral a favor da causa hellenica, que é o do fraco e do opprimido, reclamando Justiça e Liberdade!

Que a mocidade européa, una a sua voz aos gritos de dôr e de indignação d'esse punhado de homens que depois de terem soffrido durante seculos a oppressão dos barbaros, são agora bombardeados pelas nações christãs, apezar de combaterem pela sua fé e independencia.

Esta união da Cruz e do Crescente, alliando-

se para metralhar christãos, será o opprobrio do seculo XIX.

Quanto a nós, a nossa divisa continuará sendo: *Post tenebras lux!*

#### TURQUIA E GRECIA

**A questão de Creta** — A nota das potencias — Resposta da Grecia e da Turquia — Novos armamentos — Divisão da armada grega — A opinião da Europa — Últimos telegrammas — Cada uma das seis grandes potencias mandou entregar ao governo hellenico e á Turquia a sua nota collectiva em termos quasi identicos. A da Grecia continha as disposições seguintes:

1.º — A ilha da Creta não poderá, em caso algum na actual conjuntura, ser annexada á Grecia.

2.º — Em vista da demora da Turquia na applicação das reformas, as potencias resolveram, embora mantendo a integridade do imperio ottomano, conceder a Creta um regimen de autonomia sob a soberania do Sultão.

Em seguida as potencias mandam á Grecia que retire a sua esquadra no praso de 6 dias, aliás usarão de meios violentos.

— A Grecia, respondeu em termos conciliadores, recusando todavia o seu assentimento ás propostas d'aquellas.

Diz que a autonomia de Creta não constitue uma solução, pois, que os cretenses a repellam. A Grecia acceita sómente a vontade dos cretenses. Eis em resumo a nota official grega. A Grecia pede que lhe seja annexada a ilha de Creta em nome dos direitos historicos, e em nome da comunidade da Religião e da raça; declara-se todavia disposta a retirar a sua esquadra caso as potencias entregassem ao exercito grego a obra da pacificação, depois de cujo cumprimento os cretenses exprimiriam livremente a sua opinião. Em Athenas aguarda-se com anciedade e decisão da Europa. Alguns embaixadores estão promptos a partir.

— A Turquia respondeu ás pontências que adhere em principio á autonomia de Creta, reservando-se porém o direito de discurrir o caracter e os pormenores da applicação d'essa autonomia, sob a condição de que ella não obstará á soberania do Sultão ou á integridade do imperio ottomano.

— Todavia os preparativos de guerra continuam tanto por parte da Turquia, como do reino hellenico. Os gregos vão ainda fazendo conta de ficar com a ilha.

Trinta deputados da maioria, n'uma reunião secreta, resolveram só apoiar o governo que *ande para a frente*. Foram tambem chamadas ás fileiras as reservas de 88, 89, 90 e 91. Em toda a Grecia reina uma agitação febril. Para a Thessalia vão incessantemente comboios carregados de munições, armas, viveres e objectos de equipamento militar. As tropas concentram-se na fronteira a toda a pressa.

— A armada grega foi dividida em quatro esquadras. A de Este comprehende 2 couraçados, 1 cruzador, 1 fragata couraçada e 1 aviso. A de Oeste 4 canhoneiras couraçadas e 4 não couraçadas. A do Sul o *Hydra* e mais 3 couraçados. A frota dos torpedeiros constitue uma esquadra á parte, sob o commando do principe Jorge.

Nas aguas gregas cruzam já alguns navios de guerra inglezes.

— A opinião publica, tanto na Italia como na França, é favoravel aos gregos; na Inglaterra torna-se tambem bastante sympathica a causa dos cretenses; por isso o governo inglez não romperá facilmente em hostilidades contra a Grecia. Os ministros gregos junto das côrtes da Europa têm sido alvo das mais entusiasticas oyações. Várias universidades, como a nossa, têm felicitado os seus collegas de Athenas pela brilhante figura que estão desempenhando á face das nações cultas e civilizadas.

E quem ha'hi desprendido de preconceitos, que não reconheça a legitimidade da causa porque combate a nação hellenica? O seu fim é nobre e alevantado: — libertar os pobres christãos que ha tanto tempo vêem espezinhadados os mais sagrados direitos, e são victimas da mais crua e negra perseguição. Se não fosse a inveja e a ambição que domina essas grandes potencias, que retardam o advento da liberdade aos nossos irmãos, seria bem diversa a sua linha de conducta.

— Na manhã do dia 18 houve um combate bem renhido entre gregos e turcos nos arredores de Rethymo. Está já concluida a concentração de tropas turcas na fronteira. Começou o bloqueio de Creta; mas as tropas gregas concentradas no interior da ilha receberam munições para resistir durante alguns mezes.

Proseguem com actividade os trabalhos para a fortificação no Bosphoro e nos Dardanellos. Os turcos receando um desembarque dos gregos estão dispondo torpedos ao longo das costas da Macedonia. Em diversas cidades da Europa é cada vez maior o alistamento dos voluntarios, que vão combater ao lado dos gregos.

O feliz desacordo entre as potencias torna-se cada vez mais evidente, não sendo possivel prever o desfecho da questão.

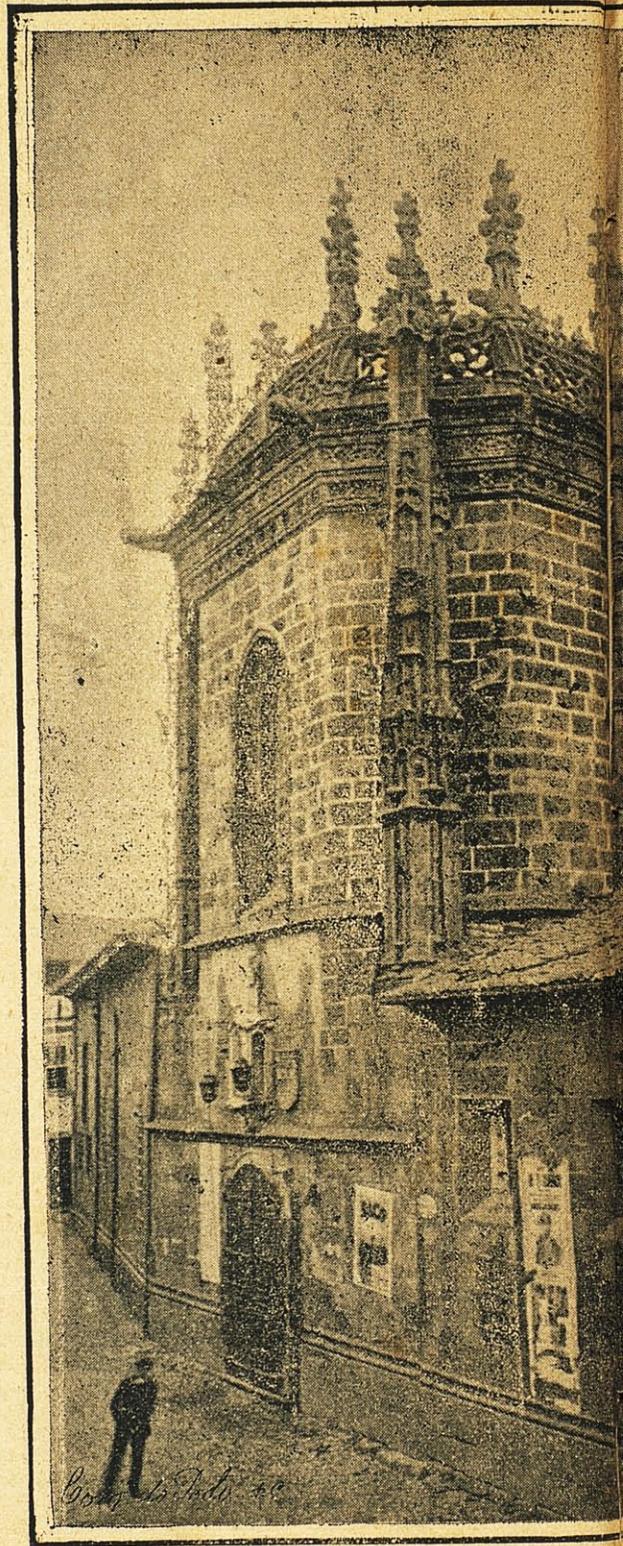
#### HESPANHA

**Os carlistas** — Por instrucções do governo, a policia exerce uma rigorosa vigilancia sobre os centros tradicionalistas. Por toda a parte reina grande entusiasmo a favor de D. Carlos. N'algumas provincias são elles os senhores da situação. Nunca este partido se viu tão crescido e tão bem disciplinado. Os seus adversarios, que o temem, são os primeiros a confessal-o.

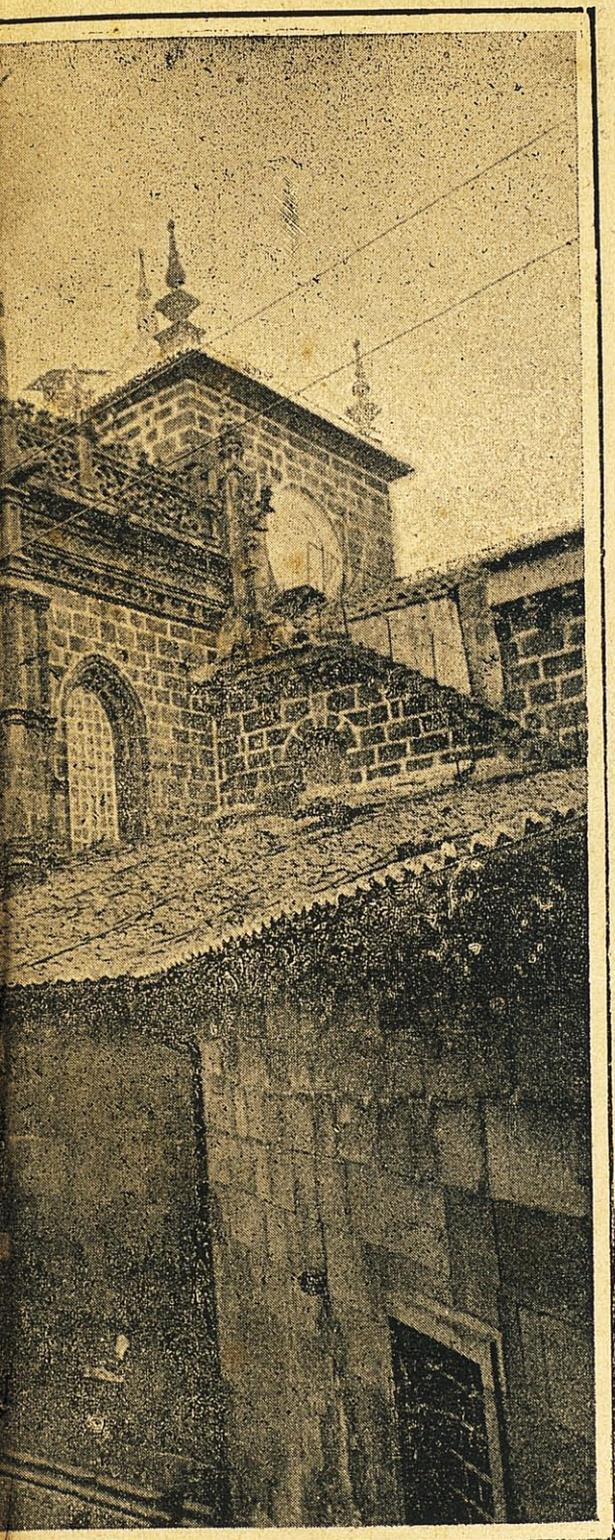
A imprensa liberal, ao menos apparentemente, receia imminente um levantamento geral, e está todos os dias a clamar contra os preparativos bellicos, que segundo diz, se estão fazendo n'algumas provincias do norte. Por sua vez os jornaes carlistas protestam que não pensam em revolução emquanto perigar a integridade nacional.

Como quer que seja, aguardam-se para breve no reino visinho acontecimentos bem graves.

**Cuba** — Estado da guerra — O general Weyller enganando o governo — Attitude de Mac-Kinley — A situação em vez de melhorar, parece que se agrava. A questão economica toma proporções pouco lisongeiras ao passo que os revoltosos cobram novo alento e valor. Estes teem tomado va-



CAPELLA-MÓR D



SÉ DE BRAGA

rias povoações, levando a sua ousadia a atacar os bairros proximos de Havana.

Conforme refere um periodico americano, os insurrectos ás ordens de Calixto Garcia derrotaram as tropas hespanholas do commando do general Vara del Rei, assenhoreando-se de 800 espingardas Mauser, 500 cartuchos e de toda a artilleria.

Dá-se como certa a retirada do general Weyler, embora elle com as costumadas rhetoricas continue dizendo que as cousas lhe vão bem e que não se demittirá. Em Hespanha é que já pouca importancia se liga ás asserções de quem tanto tem abusado da credulidade de seus compatriotas. Todos sabem agora que algumas provincias que o general dava como pacificadas, contam ainda grande numero de revoltosos. De una, referem agora os jornaes, que se dizia pacificada, tem mais de 5:000 insurrectos em armas.

Mac-Kinley, bem ao contrario do que se dizia, declarou que desejava paz na terra aos homens de boa vontade; que manteria a republica em boas relações com a Hespanha, e em caso algum iria comprometter a situação, ingerindo-se indevidamente nos negocios de Cuba. Em Hespanha produziram agradaveis impressões, como era de esperar, as declarações do novo presidente da grande republica americana.

**Phillipinas — Novos reforços — Demissão de Polavieja — Morte do general Zabala — Novos obstaculos —** O ministro da guerra mandou preparar 15:000 homens, que não tardarão a partir para as Phillipinas caso a situação não melhore.

As tropas hespanholas encontram agora a maxima resistencia da parte dos insurrectos. As vantagens alcançadas nos ultimos tempos são á custa de muito sangue, tendo por vezes que lastimar o exercito hespanhol a perda de officiaes graduados como succedeu no combate de Salitran, em que o general Zabala foi victima d'uma lançada.

A sua morte foi a de um hespanhol legitimo — edificantissima. Tendo recebido o golpe fatal deixou-se cahir nos braços do seu ajudante dando logo ordem de continuar o ataque. Depois d'um curto espaço, vendo que a derradeira hora se avinhava, disse: «Quero cumprir os meus deveres de christão». Tendo recebido os sacramentos, morreu quando o padre que lhe assistia terminava o officio da agonia.

O general Polavieja, além do seu estado de saude bastante melindroso, mostra-se pouco satisfeito com o seu governo, e insiste na sua demissão, dada a qual é certo que a Hespanha ha de certamente vêr retardado o termo da guerra. A nós não nos surpreheende que o gabinete de Madrid não tenha grandes sympathias pela conducta de Polavieja, uma vez que seja verdade que alguns ministros sejam filiados na maçonaria.

Se Polavieja não desistir do intento, dá-se como certa a nomeação do general Primo de Rivera, que levará consigo mais 20:000 homens.

#### FRANÇA

**O fisco e as congregações —** O fisco, ou mais claro, a maçonaria, que ora preside aos destinos

da França, prosegue na sua guerra de extermínio contra as congregações religiosas. Agora coube a sorte aos missionarios de S. Francisco de Sales, citados ultimamente pelo tribunal de Annecy a pagar 7:500 francos, imposto de augmento de direitos.

**Religioso condecorado** — Alguma coisa boa havia de vir da republica franceza. Ao padre Hazot da Ordem dos Prégadores e Vigario Apostolico de Fe-Kient, China, acaba de ser concedida a Cruz da Legião de Honra, premio dos relevantes serviços prestados á França n'aquelle imperio.

**Jornalista condemnado** — O tribunal correccional do Havre condemnou por calunnia o redactor em chefe do «Progres du Havre» a um mez de prisão, 250 francos de multa, e a 1:000 francos de prejuizos causados ao Taffouznol, além de outras reparações menos custosas.

Bem dada a lição.

**O orçamento** — As despesas do governo republicano da França para o anno corrente chegam á bella somma de 3 milhares, 385 milhões, 730:845 francos, isto é 609:366 contos e 752:100 réis!

**Um convento de S. Bernardo em ruinas** — Uma avalanche de neve destruiu parte do celebre mosteiro do monte de S. Bernardo. Os refeitórios, cozinhas e outros aposentos já não existem. Os frades tiveram de abrir um tunnel debaixo da neve para poderem sair dos escombros.

Alli todos os viandantes tinham hospitalidade gratuita, que no anno que passou foram mais de 30:000.

#### ITALIA

**Um fracasso da maçonaria** — Soffremos um grande desgosto. O elemento maçónico que ha tanto tempo predominava no Collegio dos Advogados em Roma, foi agora derrotada pelos juriscultos catholicos, que, graças a accordo commum conseguiu fazer triumphar a candidatura catholica.

Pobre gente! Ainda ha pouco vencidos nas eleições municipaes, vêm-se já agora escorraçados do Collegio dos Advogados.

E' motivo bastante para nos condoermos, e enviarmos os nossos pezones aos da «Luz»... de Lisboa.

#### LUXEMBOURGO

**Os crucifixos restabelecidos** — A camara dos deputados do Luxembourg votou um credito importante destinado a fazer collocar em todos os tribunaes, sallas de audiencias, e gabinetes de instrução os crucifixos em pintura ou escultura.

O ministro de estado M. Eyschen associou-se a esta moção n'um discurso de grande elevação de ideias. O presidente da camara pediu o augmento do credito proposto afim de dar aos crucifixos um caracter mais digno e mais artistico. O governo tenciona fazer copiar por artistas distinctos os melhores Christos do museu de Louvre.

Os crucifixos haviam desaparecido dos tribunaes depois da revolução.

#### ESTADOS-UNIDOS

**A posse do novo presidente — A mensagem.** — Caminho a seguir — Wasington esteve de festa no dia 4 do corrente. Meio milhão de forasteiros compareceu n'esse dia na capital da grande republica para assistir ahi á installação do seu novo presidente, que se realizou ao meio-dia em ponto, conforme prescreve a Constituição.

O novo chefe dos Estados-Unidos diz na sua mensagem que a sua politica consiste em ter relações amigaveis com todas as nações do mundo. Que não lhes é mister fazer guerras de conquistas, evitando sempre qualquer aggressão territorial. A paz é preferivel á guerra em quasi todas as circumstancias. A arbitragem é o melhor meio de resolver qualquer conflicto, quer internacional quer ainda local.

## ECHO DAS MISSÕES

**Vitalidade catholica** — Nada no mundo ha mais vivaz nem mais sublime do que o catholicismo. O seculo actual se se póde chamar seculo das luzes e do progresso não é, diz um escriptor, pelos progressos materiaes que tem realizado nem pelas ideias dissolventes que tem espalhado e que ameaçam a paz do mundo, mas sim pela admiravel fecundidade das obras de Deus e do apostolado da Religião do Redemptor!

Eis o que a este proposito nos diz o snr. L. E. Louvet, das missões estrangeiras:

«Sim, apesar de seus erros, de seus crimes, de suas apostasias, o nosso seculo XIX brilha como um grande seculo. Ha 100 annos nós tinhamos apenas disseminados por esses remotos paizes, uns 300 missionarios. Hoje, antes do fim do seculo, temos nada menos que 62:000 missionarios, dos quaes 13:314 sacerdotes, 45:000 catechistas e 42:000 Irmãos que prodigaliam sua caridade nos hospitaes e escolas.

Estes algarismos são d'uma eloquencia incomparavel: na presença de Deus pesam bem mais que essas victorias sanguinolentas alcançadas á custa de tanto sangue derramado! Estas é que são as maravilhosas conquistas!

Seria injusto attribuir sómente á França a totalidade de tantos heroicos sacrificios; ha missionarios d'outros paizes, mas á França pertencem os quatro quintos d'esta bella cifra. E quanto aos martyres, que na Igreja de Deus teem um valor especial, a França póde reivindicar as  $\frac{5}{6}$ : D'entre 119 padres que no espaço d'estes 100 annos foram sacrificados em odio á religião, 95 são francezes».

E a seguir, *La Croix* acrescenta:

«E mais avulta esta maravilhosa fecundidade no campo dos sacrificios heroicos e do bem fazer se se attender ao phrenesi perseguidor que o espirito satanico infiltrou nos governos das nações europeias! Perseguição e morte aos religiosos, dissolução de congregações, confisco de seus bens, expoliação do fructo do seu tra-

balho, leis prohibitivas de associação, leis escolares, militares, contribuições onerosissimas, que são um verdadeiro saque; tudo a impiedade tem posto em campo, já declarada, já encobertamente para abafar e seccar a fonte de tantas dedicações e rarear as fileiras de tantos voluntarios do exercito de Christo. Baldado empenho!

A Igreja tem destinos immortaes e por isso emerge do fundo dos maiores tormentos e fica sempre de pé, qual rochedo batido pelos escauceus, para entoar o *De Profundis* a todos os seus perseguidores desde Nero, Diocleciano, Luthero e Voltaire, até Bismark, Gambetta e Crispi. — Passaram uns, hão-de passar outros e passarão todos os que vierem, e ella ficará, mostrando ao mundo a renovação do milagre que do sangue de suas victimas faz rebentar e nascer novos e valerosos soldados».

**Religiosos franciscanos** — Todos os annos a Ordem franciscana envia muitos de seus filhos a terras de infieis em meio de gentes selvagens a levar-lhes a doutrina do Evangelho. No anno transacto de 1896 partiram para a Terra Santa 21 religiosos; para a prefeitura apostolica de Tripoli 2; para o Egypto superior 2; para as missões d'Albania, 5; para a China, 11; para as missões americanas, 14. Além d'estes partiram mais 47 frades capuchinhos para as missões de diversos paizes.

O céo abençoê tantas fadigas!

**Catholicismo na Inglaterra** — O protestantismo vae em derrocada na Inglaterra. As conversões ao catholicismo são cada vez mais numerosas. Podemol-o ajuizar pelos dados fornecidos pela *guia catholica* publicada por Mons. Jonhson, secretario do Cardeal Vanghan, arcebispo de Westminster.

Na Inglaterra e Escocia a Igreja catholica tinha:

	1895	1896
Arcebispos e bispos.....	24	26
Sacerdotes.....	3:014	3:090
Egrejas e capellas.....	1:789	1:812
Nos sacerdotes religiosos.....		947

Conversões nos ultimos 15 mezes 15:000. Desde o dia da conversão do Cardeal Nerman, os ministros protestantes passados ao catholicismo, são 500. Entre os 2 a 3 milhões de catholicos inglezes e escocezes ha cerca de 1:000 religiosos.

**Irmãs hospitaleiras** — Os serviços prestados por estes anjos da caridade estão além de todos os elogios que se lhes possam tecer. E' por isso que de toda a parte as chamam, rogam e instam para dirigirem hospitaes, asylos, casas de educação et. E ellas lá vão sem temerem os perigos nem as epidemias nem os climas aonde a obediencia lhes ordena, sempre alegres e sempre satisfeitas.

Foi com esta alegria e com esta serenidade que ainda ha pouco partiram para o continente africano 5 Irmãs hospitaleiras a substituir outras que lá haviam dispendido o melhor de sua vida arruinando a saúde. Fôram 3 para Bolama e 2 para Loanda.

**Alto Congo** — Os Padres Brancos fundaram no Alto Congo belga missões que prosperam a olhos vistos.

Em Baudouinville tem um asylo de Irmãs com 158 pupillas e uma escola. Proximo de Alpu-la existe uma aldeia christã. As escolas são em numero de 6, frequentadas por 560 alumnos. Quasi outros tantos rapazes são educados em asylos onde apprendem officios. Cerca de 6:000 adultos recebem a instrucção religiosa como catechumenos.

D'esta missão partirá pessoal para fundar nova estação mais no interior entre o lago Tanganika e o Lualabo.

**Nova igreja** — Muito tempo esteve sem igreja o bairro de Tunes, Bab-Djedid, habitado por christãos de todas as nacionalidades. Era grande pesar para o zeloso pastor d'esta cidade vêr suas ovelhas sem templo onde se recolhessem a orar. Lembrou-se então dos missionarios salesianos que acudiram ao chamamento do illustre Prelado, indo-se estabelecer no dito bairro. Compraram um palacio arabe que adaptaram o melhor possivel ao fim a que era destinado. A nova igreja já foi benzida e aberta ao culto.

**Horrores da Armenia** — O sr. Aureliano Senholl narra uma conversa com um principe russo que atravessou a Armenia e ha pouco chegou de Constantinopola.

Eil-a:

«Nada pôde dar uma pequena ideia das scenas abominaves e monstruosas carnificinas alli practicadas. Mais de 30:000 creanças, rapazes e raparigas, foram mortas á pancada ou decepadas. Aqui e além viam-se cabeças, braços, pernas e mãos espalhadas pelo solo. — Uma impressão horrorosa me surpreendeu n'aquella passagem e me importunou bastante tempo. Amarraram um armenio a um escabello com as mãos atrás das costas. A tres filhos seus que estavam aterrorizados e soltavam gritos dilacerantes cortaram-lhes a cabeça sobre as coxas de seu pae!!... O joelho em que outra se sentavam para receber as caricias do pae serviu-lhes agora de cepo!! — Terminado o supplicio das tres creanças, um dos subditos d'Abdul-Hamid cortou as mãos d'aquelle infeliz pae, e, agitando-as no ar gritava: *«mãos de porco para vender!»*

Na maior parte das villas os musulmanos enteraravam em pé as raparigas de 15 a 20 annos. Deixavam-lhes a cabeça de fóra e collocavam-lhes em cima uma cesta de vime na qual se achavam ratos e moscardos; envolviam a cesta n'um arame de fórmula que os ratos não podessem sair e só a retiravam quando viam que a victima estava morta!

Era horrivel vêr este espectáculo!

Impossivel é imaginar maiores requintes de ferocidade do que os practicados pelos turcos sanguinarios.

Um livro recentemente publicado em França nos descobre muitos d'esses horrores que até para imaginados parecem increiveis.

Entre outros horrores se conta o supplicio d'um pobre armenio christão que por não prestar um juramento iniquo foi posto a crudelissimos e inhumanos tormentos ligado de pés e mãos sem se poder mover. A cada passo lhe perguntavam se queria fazer o juramento, mas sua resposta era sempre a mesma: *Não posso macular minha alma com o sangue innocente; eu sou christão.*

Intentaram então arrancar-lhe os dentes; mas desistiram porque nada o resolvia.

Depois um funcionario turco ordenou que lhe arrancassem um por um com raiz os cabellos da barba. Isto tambem de nada aproveitou. Queimaram-lhe as mãos com ferro em brasa, e o infeliz em meio de suas dores podia que pela *misericordia divina acabassem com elle*. Seus carrascos depois de lhe haverem queimado as mãos, queimaram-lhe o peito, as costas, o rosto e os pés. Abriram-lhe á força a bocca e com duas tenazes escandecentes lhe queimaram a lingua. Por tres vezes o infeliz perdeu os sentidos, mas sempre que tornava a si, confirmava sua primeira resolução...

Horrores d'estes e peiores do que estes, são os que se tem praticado na Armenia com a connivencia das potencias europeias.

— Os morticínios feitos durante este seculo na Turquia, são :

Em 1822 — Gregos.....	50:000
» 1850 — Nestorianos etc.....	10:000
» 1862 — Maronitas etc.....	11:000
» 1878 — Bulgaros.....	10:000
» 1894-96 — Armenios.....	300:000

E infelizmente não está tudo terminado.

A Igreja Catholica em Creta — Hoje que tanto se falla em Creta e para onde se volem as attenções de todo o mundo, não virá fóra de razão dizer alguma cousa do estado da Igreja Catholica n'essa ilha.

Havia antigamente n'esta ilha numerosas dioceses.

Innocencio III n'ella estabeleceu a provincia metropolitana de Candia com duas dioceses suffraganeas. No tempo de Alexandro VII quasi toda a população era catholica romana.

Depois da tomada de Candia pelos turcos, o episcopado e metade da população refugiou-se na flotilha veneziana e abandonou a ilha. Os capuchinhos comtudo permaneceram sempre na ilha.

Em 1874 Pio IX restabeleceu a Sé de Candia, submettendo-a á provincia metropolitana de Sru-girna. O bispo actual é Mons. Angelo de S. Giovanni, capuchinho italiano que reside em Canéa. Toda a diocese consta só de 3 parochias e seis Padres que são capuchinhos italianos. As 3 parochias são: Canéa, Rethymo e Candia; em cada parochia ha 2 escolas frequentadas por 200 creanças pouco mais ou menos. As Irmãs de S. José são que dirigem as escolas e o orphanato.

Missões franciscanas na China — Dos documentos officiaes se colhe qual o estado das missões chinezas durante os annos de 1895 e 96, e confiadas ao zelo dos infatigaveis apóstolos franciscanos :

No Vicariato de *Hu-pe, occidente-septentrional* — ha 9:681 catholicos inscriptos nos registros officiaes; 128 christandades; 50 igrejas; 20 escolas; 1 seminario e 1 collegio com 349 alumnos; varios orphanatos; 26 Terceiras Franciscanas e 20 missionarios que baptizaram 4:833 pessoas, auxiliados pela Obra da Santa Infancia.

— No Vicariato de *Hu-Non meridional* existem 5:670 christãos; 63 christandades; 48 igrejas e varias

escolas e orphanatos; Terceiras Franciscanas indigenas 16; missionarios 14, os quaes prégarão 2:324 vezes e administraram o baptismo a 2:050 pessoas.

— No Vicariato de *Hu-pe oriental* ha 15:868 christãos; 234 christandades; 74 igrejas; 1:037 alumnos do seminario, collegio e escolas; 31 missionarios que baptisaram 5:416 pessoas.

— No Vicariato de *Hu-pe, occidente-mercdional* — existem 4:913 christãos; 62 christandades; 33 igrejas; 400 alumnos do seminario e escolas; 21 missionarios que administraram 1:479 baptismos.

— No Vicariato de *Chang-tong oriental* — ha 7:477 christãos; 125 christandades; 57 igrejas; 25 escolas com 271 alumnos; 12 missionarios que administraram 1:366 baptismos.

— Restam ainda mais 4 Vicariatos confiados aos Padres Franciscanos na China, dos quaes nos faltam os dados preciosos para a sua estatística.

### Salesianos — Lê-se no Boletim salesiano :

«Nosso Senhor dignou-se visitar a nossa Congregação com uma gravissima desgraça. — A 27 de janeiro ultimo o nosso amado P. e Superior D. Rua, recebia tristes noticias da Terra de Fogo, que vieram amargar de novo o seu coração de pae. No dia 12 de dezembro passado um terrivel incendio destruiu completamente a prospera e importantissima Missão do Candelario da Terra de Fogo no Rio Grande. O voraz elemento nada respeitou, deixando em pouco tempo convertida em um montão de escombros a colonia inteira. Os prejuizos materiaes sobem a algumas dezenas de contos. A necessidade de reconstruir brevemente esta colonia é urgentissima, pois pela situação geographica que occupa, é o ponto de reunião dos indios da Terra de Fogo».

Novos sacrificios — Foi confiada aos Padres Maristas a evangelisação das ilhas Salomão.

— Mons. Vidal, vigario apostolico, ao annunciar a partida dos missionarios que vão tentar erguer de novo a cruz n'aquellas inhospitas paragens, recorda o tragico fim das duas primeiras caravanas de apóstolos que lá foram enviadas.

Em 1845, o chefe da primeira caravana, Mons. Epalle, bispo marista, foi morto pelos selvagens. Pouco depois tres d'estes missionarios eram não só trucidados, mas tambem assados e comidos. Dois outros tiveram igual sorte, com a horrivel particularidade de que um d'elles, por estar muito magro esteve de *engorda* durante algumas semanas para poder servir na meza d'estes cannibae.

As febres emfim e as privações causaram a morte dos que poderam escapar ás barbaridades e aos dentes d'estes terriveis insulanos.

A segunda caravana fornecida pelo seminario das missões estrangeiras de Milão, teve tambem um martyr, o Padre Mazzuconi, trucidado em 1852. — Os seus companheiros retiraram-se por ordem do seu superior que não julgou opportuno deixal-os expôr ao perigo quasi certo de serem degollados.

E', pois, apoz 50 annos que novos missionarios vão, com os mesmos perigos, levar a *boa nova* a estas povoações selvagens. — Ajudemol-os nós com nossas orações e tambem com as nossas esmolmas para as missões.



VARIA

O jejum — Bento XIV em 1741 patenteava bem claramente a todos os bispos do universo a dôr que lhe ia na alma por causa da frouxidão com que se guardava o jejum, porque em toda a parte se pediam dispensas indiscretas e não motivadas.

«A observancia da quaresma, dizia o citado pontifice, é o laço da nossa milicia; por ella nos distinguimos dos inimigos da Cruz de Christo; por ella é que, protegidos durante o dia com o auxilio celeste, nos armamos contra os principes das trevas. Se esta observancia se entibiar é em detrimento da gloria de Deus, em desdouro da religião catholica, e em prejuizo das almas christãs; e não devemos duvidar de que esta negligencia seja manancial de desgraças para os povos, de desastres para os governos e de infortunios para os particulares».

Quão rigorosa fosse antigamente a observancia quaresmal e quão cautelosa sua dispensa, podemos-o ajuizar pelo facto seguinte:

— Cahira enfermo Wenceslau, rei de Bohemia e não podia com as comidas de magro; resolveu por isso pedir a Bonifacio VIII dispensa para comer de carne. O pontifice ordenou a dois abbades cistercienses que se informassem do estado real da saude do principe, e só depois de ouvir favoraveis os abbades é que concedeu a dita dispensa e ainda assim com as condições seguintes: Que a concedia, caso não estivesse obrigado por voto todas as quaresmas de sua vida; que as sextas-feiras, sabbados e vigilia de S. Mathias seriam exceptuadas; que o rei comeria em separado e com sobriedade.

Que tempos tão diferentes os nossos!

Casos não acasos — Em Vinnenf, no Yonne (França) os livres-pensadores acordaram-se de celebrar sacrilegamente a festa de S. Vicente, e para isso lembraram-se de parodiar a benção do pão com uma garrafa de vinho branco. A festa devia terminar á noite com um baile. — Quando este ia a começar, um dos livres-pensadores morreu subitamente. Já lhes restava pouca vontade de dançar, mas porque eram *espíritos fortes* não quizeram dar o braço a torcer e o baile continuou. Momentos dapois outro desgraçado cae da janella abaixo e quebra o cranco sem esperanças de se salvar. Finalmente apoz novos instantes um filho dos festeiros fracturou um pulso.

Tencionavam elles, os livres-pensadores, irem no dia seguinte á egreja commetter novo desacato perturbando uma cerimonia religiosa; a lição por em aproveitou...

Estatistica — Um nosso dedicado amigo e grande propagador da «Voz de Santo Antonio» pede-nos a transcripção da seguinte estatistica feita por um protestante e que por falta de espaço não publicamos ha mais tempo:

«Segundo o famoso demographo Ravenstein, Mr. Pierson trata de demonstrar em um jornal americano

quantos habitantes tem a terra e quaes as suas religiões.

O numero de habitantes approximadamente é de 1:500 milhões, assim distribuidos:

<i>Religiões:</i>	
Apostolica Romana.....	195.000:000
Orthodoxos gregos.....	85.000:000
Protestantes.....	135.000:000
Judeus.....	8.000:000
Mohometanos.....	173.000:000
Pagãos.....	904.000:000
<i>Habitantes da terra:</i>	
Europa.....	360.000:000
Asia.....	840.000:000
Africa.....	170.000:000
America.....	125.000:000
Oceania.....	5.000:000

Falla-se actualmente 3:065 linguas e dialectos. A Biblia está traduzida em 300 idiomas».

Esta estatistica, com quanto seja feita por um protestante, sempre reconhece a supremacia numerica dos catholicos sobre os protestantes, apezar de estirar bem o numero a estes e de o cercear áquelles, porque outros muitos auctores dão maior numero aos catholicos e menor aos protestantes.

S. Francisco de Salles e os protestantes — Ninguem ignora que os protestantes, no seu impinho de tudo reformar ou antes deturpar, deitaram-se aos Livros Sagrados e adulteraram e mutilaram muitos dos seus textos e regeitaram alguns livros. A este proposito diz o insigne Doutor da Egreja S. Francisco de Salles:

«Como pôde uma alma bôa deixar de arder em santo zelo e de sentir uma indignação christã, considerando com que temeridade aquelles que não fallam senão em Escriptura Sagrada, desprezaram, aviltaram e profanaram esse divino testamento do Pae Eterno e falsificaram a sagrada alliança de Deus com os homens? Oh Calvino! oh Luthero! como ousais vós riscar, trancar, e mutilar tantas nobres partes do sagrado texto da Biblia? — Tirastes Barnch, Tobias, Judith, a Sabedoria, o Ecclesiastico e os Machabeus. Porque alterastes d'esta forma a Sagrada Escriptura? Quem vos disse que não são livros sagrados?... Confessae francamente que só o fizestes para contradizer a Egreja.

Encommodava-vos os Machabeus por n'elles verdes affirmada a intercessão dos Santos e a oração pelos defunctos. O Ecclesiastico porque attesta o livre arbitrio e a honra devida ás reliquias dos Santos. Antes de inclinar a vossa fronte e venerar a escriptura, violastes a integridade d'ella para atcommodal-a aos vossos erros e ás vossas paixões. — Supprimistes a santa palavra para não refreiar as vossas phantasias. — Como vos justificareis d'este sacrilegio deante de Deus?»

Será certo? — Uma carta publicada n'um jornal estrangeiro e transcripta em varios portu-guezes, assegura que os diocesanos do arcebispa-do do Rio de Janeiro creem que o seu Arcebispo D. João Esberard foi victima da maçonaria, porque, havendo recusado a sepultura religiosa a um excommungado, no dia seguinte achava-se doente com dôres horriveis fallecendo d'ahi a pouco.

Não nos espanta que assim fosse porque o assassinato de qualquer forma, ou seja pelo revolver, ou pelo veneno ou por qualquer das mil maneiras que se póde perpetrar é jurado pelos fiados na alta maçonaria.

Maldita seita!...

**Boa lição de uma menina** — Um homem muito dado a leituras frivolas e até irreligiosas passava horas esquecidas agarrado a esses productos hybridos do intendimento e coração humano. Doia-se muito sua esposa, — era elle casado e tinha uma filha — d'este ruim habito de seu marido, mas para o não contrariar nem molestar nem perturbar a paz do lar, encommendava tudo a Deus e deixava passar.

Certo dia em que lhe viu nas mãos um d'esses romances que fazem subir o rubor ás faces ainda menos pudicas, não se poude conter sem que lhe manifestasse seu pesar e summo desgosto.

— Não te molestes, nem te inquietes, tornou-lhe elle; que mal cuidas tu que me podem fazer estes livros se apenas acabo de os lêr e logo tudo me esquece?

Sua filha, uma menina tão linda como candida, illuminada, sem duvida, por divina inspiração, assim perguntou a seu pae:

— Papá, lembra-se do que comemos no domingo?

Elle, que bem comprehendeu o alcance de tão singela pergunta, vacillou e por fim acabou com dizer que já de nada se recordava.

— O papá já se não lembra e comtudo a comida não deixou de o alimentar.

Esta replica tão candida e tão ingenua de sua filha fez com que o pae cahisse em si; estreitou-a ternamente em seus braços e d'ahi para o futuro nunca mais seus olhos se deleitaram em tão perniciosas leituras, que matam sem se sentir.

**Publicações immorales** — E' desolador o mal immenso que obram na sociedade as leituras obscenas e immorales. Esses romances e folhetins que inçam por toda a parte e em que se passam os olhos de muitos jovens ignaros ainda do que seja a corrupção, causam maior ruina nos povos e nas nações do que todos os flagellos, porque este é de todos o maior flagello.

Movidos pelo pensamento de acudir a males tamanhos, os catholicos de Dortmund (Prussia) fundaram uma associação cujos socios se compromettem a não comprar nem lêr quaesquer publicações immorales e obscenas, nem a frequentar os estabelecimentos onde se exhibem e vendam.

Se em Portugal se tentasse qualquer experiencia n'este intento!... Se os catholicos portuguezes ao menos procurassem contrapôr ás doutrinas dissolyentes, as boas leituras!...

**Um socialista confundido** — Lá fóra, como cá, costumam os candidatos a deputados ou seus apaniguados em tempo de eleições irem arengar ás massas a vêr se lhe apanham o almejado voto. — Isto que se faz por essas terras de Christo além deu-se tambem em Grimma na Saxonia.

Um socialista de nome Schubze, empenhado em levar ao parlamento um deputado da mesma laia, lembrou-se de botar falla aos seus companheiros de trabalho, e no fogo de sua palayra assim ter-

minou o seu discurso: — «Por isso vos digo que não estaremos bem sem que nos vejamos livres da oppressão dos ricos e dos Padres». — Estas palayras foram saudadas com estrepitosos applausos que o orador acolheu com um sorriso orgulhoso de seu triumpho oratorio.

Momentos depois ouviu-se uma voz entre a multidão que dizia: «Peço a palayra». E todos murmuravam: «O Padre F...!»

Então o sacerdote assim começou: «O snr. Schubze terminou o seu discurso frizando a oppressão dos ricos e dos Padres. Quanto aos ricos pouco ou nada tenho que dizer, pois nunca fallei com elles sobre os socialistas, para aqui poder dizer se os opprimem ou não. Conheço sim alguns e posso assegurar-lhes que são excellentes pessoas, e até o snr. Schubze que tem trabalhado em suas casas alguma cousa nos poderia dizer sobre a sua oppressão. Quanto aos Padres... isso é outra coisa! Eu pertenço a esta reprovada classe, e, por desgraça, tenho de confessar publicamente que tambem opprimi o snr. Schubze!» — Houve então espanto geral. — «Sim, opprimi-o por varias vezes, repetiu sereno o Padre. Ha cousa de 4 annos falleceu-lhe a mulher e fiz-lhe o enterro de graça. A sua sorte tanto me commoyeu que tomei parte em sua dôr e foi esta a primeira vez que o opprimi porque lhe dei um affectuoso aperto de mão».

«Soube mais tarde que Schubze, por suas ideias e compromissos socialistas, fóra despedido da officina e se encontrava com toda a sua numerosa familia em miseria. Busquei-o então e com outro aperto de mão ainda mais forte lhe dei algumas moedas. E foi esta a segunda oppressão. — Passaram-se 4 semanas e alguém foi bater á minha porta: era o snr. Schubze que vinha pedir-me que me empenhasse para que o seu patrão o readmittisse na officina. E de novo experimentou a minha oppressão porque logo lhe prometti o que me pedia e tenho a consolação de poder dizer que o snr. Schubze foi novamente chamado ao trabalho pelo patrão».

«E eis porque appareço hoje, senhores, deante de vós e do snr. Schubze, como um pobre peccador que opprime os socialistas. E foi assim, confesso, que muitas vezes opprimi o snr. Schubze.

Os olhos de todos voltaram-se então desdenhosamente para o socialista Schubze que estava verdadeiramente opprimido e acabrunhado!

**Sonho de um alfaiate** — Um certo alfaiate tendo adoecido gravemente, teve um sonho extraordinario. Via fluctuar nos ares uma bandeira immensa, composta de todos os pedaços das diversas fazendas que elle tinha roubado aos freguezes. O anjo da morte sustentava com uma das mãos esta bandeira, e com a outra uma enorme cacheira ou moca de ferro com que lhe descarregava tremendas bordoadas. O alfaiate ao despertar, tão afflicto se sentiu, que fez voto, no caso de sarar, de ser mais fiel e consciencioso.

Em breve recuperou as forças e a saude.

Ora, como desconfiava de si proprio, da sua propria fragilidade, recommendou a um dos seus apprendizes, que lhe lembrasse a bandeira que vira em sonho, todas as vezes que estivesse a tallhar qualquer obra. O alfaiate durante algum tempo, foi bastante docil e condescendente á voz e suggestões do rapaz; porém um bello dia, man-

da-o chamar um dos seus melhores freguezes, e diz-lhe que lhe faça uma roupa, d'uma fazenda muito rara e carissima, que lhe entregou, recomendando-lhe que a quera o mais bem feita possível. A vista d'esta fazenda submetteu a uma prova fortissima a virtude do alfaiate, que não tardou em mallograr-se... O seu voto foi a pique, naufragou em pleno dia e sem esperança de melhor sorte... Em vão o rapaz, que era bastante zeloso e obediente, tentou fazel-o entrar no cumprimento dos seus deveres, lembrando-lhe a bandeira.

— O' patife, lhe disse o alfaiate, estás-me enfadando e anojando immenso; tu não sabes, que n'essa bandeira que vi em sonho, não estava nenhuma fazenda como esta?!

Lembro-me que ainda lá faltava um pedaço, e que este, que tirei ao freguez, vae completar a bandeira, que do contrario... ficaria imperfeita!

Em virtude da proficua lição do mestre, o rapaz sahio mestrado.

\*

Esta pequena anecdota bem mostra que o homem de má fé acha sempre um meio de abafar os dictames da consciencia e quanto é prejudicial a companhia dos maus.

O pobre aprendiz de um tal mestre, ensinado com tão vis lições deixaria de ser aperfeiçoado em maroteiras e trapaças, quando é certo que ordinariamente o discipulo toma os habitos do educador?! E' este um quadro de pura realidade, que todos os dias se apresenta no mundo.

(Mensag. do C. de J. do Brazil).

Boa resposta — Viu certo dia um *livre-pensador* a um rustico occupado em enterrar no descampado um velho jumento que lhe havia morrido. E dirigindo-se-lhe em tom de troça lhe diz:

— O'lá, então que faz você? — Você que é tão amigo dos padres e tão beato enterra assim um defuncto sem primeiro o levar á igreja e sem dobrar os sinos?

— O' senhor, lhe tornou maliciosamente o rustico, eu enterro-o civilmente porque elle não tinha religião e era livre-pensador.

O outro metteu a lingua no sacco e não lhe deu vontade de perguntar mais nada.

Religião commoda — Um pastor protestante, conta *La Croix* de Paris, tinha conseguido ganhar para a sua seita, em Neuville, uma boa e simples mulher, muito ignorante e criada fóra de toda a influencia religiosa. Do cathecismo que aprendera em menina esquecera-se completamente. Ella viveu assim sem Deus e sem sacramentos durante longos annos; depois cahiu gravemente doente. A vista da morte, lembrou-se do passado, reconheceu que se tinha desviado do bom caminho, mandou chamar um padre e reconciliou-se sinceramente.

O pastor protestante, sabendo do occorrido, apresentou-se em casa da enferma: apostrophou-a vivamente e lembrou-lhe severamente a coragem com que ella tinha rejeitado todas as tolices e os erros da religião, para a qual nunca mais deveria voltar.

— Ah! senhor, respondeu a boa da mulher, tudo isso era bom quando eu estava com saude;

de; a sua religião é muito commoda para viver, mas é o diabo para morrer!

Mal sabia a boa da mulher que acabava de tocar com o dedo a falsidade da religião protestante.

Historia d'um epigramma — Muitos dos nossos leitores teem por certo ouvido fallar d'um celebre epigramma de Bocage a um velho canapé; mas o que talvez lhe ignore é a sua historia. Eil-a: Foi um dia o poeta visitar outro poeta afamado, Bressane Leite, e levava calções novos, fortuna que rarisimas vezes lograva. Os calções eram vistosos e Bocage todo se pavoneava com elles. Bressane Leite fazia a barba e no quarto figurava o celebre canapé onde Bocage teve a desgraça de se sentar.

Um prego traiçoeiro esfarrapou-lhe os calções.

— Bocage indignado levantou-se e dirigiu ao canapé uma furiosa apostrophe. — Bressane interrompe o exercicio da barba e de navalha em punho diz gravemente a Bocage:

— Estranho, amigo, que commettas a incivildade de fulminar em prosa um tão venerando canapé. Pois não te merece elle ao menos as honras da poesia? Insultemol-o, vou de accôrdo, mas insultemos em versos o canapé antigo que

*Quando Deus formou o mundo  
Ainda antes de haver mundo  
E antes de haver Adões  
Já elle tinha o préginho  
Com que rasgava os calções.*

Que estás tu a dizer, homem? acode Bocage:

*Quando Deus formou o mundo  
Em seis dias, como é fé,  
Ao setimo descançou  
Aqui n'este canapé.*

Bressane não quiz ficar atraz e saiu-se logo com a seguinte quadra:

*Fugiu do incendio de Troia,  
Lá d'esse incendio voraz  
Enéas c'o paé ás costas  
E o moço co'aquillo atraz.*

Foi então que Bocage fechou o tiroteio com este conhecido epigramma:

*Quando a velha antiguidade  
Aqui n'esta casa entrou  
Disse a este canapé:  
— Sua benção meu avô!*

Um achado no deserto — E' de muita moralidade o seguinte conto que cortamos do *Apostolo*: — Um arabe tinha-se perdido no deserto; andava havia dois dias sem achar alimento; a fome o atormentava, via a morte proxima. Em fim chegou perto de uma d'essas cisternas em que os viajantes costumam dar de beber aos camellos; encontrou-a secca, sem agua. Viu á margem, porém, sobre a areia, um saquinho de pelles.

— Deus seja louvado! disse elle precipitando-se para o apanhar. São tamaras que vão ro-

bustecer minhas forças desfallecidas. Como me vou fartar e desalterar!

Cheio de alegria abriu o sacco, mergulhou a mão e os olhos, e com avidez exclamou no auge do desespero:

— Ah! São perolas!!...

São perolas!... são prata e ouro, são bens da terra! Eis o que dirão á hora da morte os que só tiverem buscado os prazeres, os bens peccadores, e lhes tiverem dado toda a vida, toda a actividade, todo o coração. Oh! como então se acharão pobres, vãos, desprovidos de tudo!

Felizes os que juntaram o seu thesouro no céo pela caridade, pela paciencia.

**Desengano d'um sceptico** — Carlos Bini, o sceptico de Livorno, o celebre auctor do *Manuscripto de um prisioneiro*, assim dizia n'uma carta em vespuras da sua morte:

«Sou um edificio velho, aberto por todos os lados, e não me resta mais que um coração cheio de desenganos, de feridas de morte; na ultima baliza do horizonte do porvir, apenas diviso a frontaria de um hospital em que terei de entrar.

Muitos de nós, a começar por mim, debalde tentaremos morrer sem o remorso».

Effectivamente no mesmo anno em que assim fallava, (1842) Carlos fallecia em Carrara a braços com a dôr, na curta idade de 36 annos. Sobre a lapide funeraria que encobre seus restos mortaes, diz Alimonda, devêra de escrever-se este epitapho. «*Vivi desgraçado, na morte não me pôde furtar ao remorso*».

**Conversão d'um socialista** — E' o P. Marius Devès que n'um seu livro conta a seguinte e interessante historia:

«Havia n'uma villa do Meio-dia da França, uma camara syndical, tão perfeitamente radical, que n'um dia, a 14 de Julho, chegou a ostentar a uma sua janella em meio de diversas ornamentações, uma bonita guilhotina em miniatura. Era encantadora; mas acharam a ideia demasiado sanguinaria e a auctoridade competente supprimiu a camara syndical.

A camara foi dissolvida, e o presidente — é d'elle que quero fallar — tratou então de procurar fortuna. Esta porém foi-lhe adversa, apezar dos grandes esforços que empregou e que lhe arruinaram a saúde a ponto de ser assaltado por uma tísica pulmonar. Não tardou em lhe sentir os efeitos.

«Bom, dizia o socialista, terei ao menos a gloria de ir para o cemiterio coberto com a bandeira vermelha e com as pregas do panno da revolução!» — O ex-presidente havia guardado religiosamente estes dois pedaços d'estofo vermelho.

Todas as suas economias depressa se esgotaram. Onde encontrar pão para toda a familia, pae, mãe, alguns filhos e seus avós? Onde paravam os companheiros da antiga camara? Que faria agora a palavra retumbante da fraternidade republicana?

Mas a caridade christã estava alli... Em frente

á casa do socialista habitava e ainda habita uma familia profundamente catholica... A mulher do socialista foi bater á porta de sua vizinha christã.

— Senhora, meu marido está muito doente, e nós jazemos na miseria».

Não foi necessario dizer mais: uma moeda d'ouro cahiu discretamente na mão da afflicta mulher. A bemfeitora ainda fez mais: o seu padeiro servia ao mesmo tempo as duas familias.

A moeda d'ouro depressa se gastou; a mulher do doente voltou e recebeu novos beneficios.

— Senhora, disse ella um dia, agradeço-vos o que me tendes feito; sois muito generosa; mas não podeis attender a todas as nossas necessidades; não poderéis fazer um peditorio na cidade a nosso favor?

— Oh! isso não, não posso.

— Senhora conhecem-vos bem e arranjarieis bastante dinheiro para a nossa subsistencia.

— Não, não, não posso... dar-vos-hei tudo o que podér; mas esmolar de porta em porta é que não vou.

E a indigente retirou-se não sem trazer novas esmolhas.

No entanto o espirito da caritativa christã estava perturbado. Lucta penosa entre a caridade que quer, e o amor proprio que recusa. — «Esmolar de porta em porta!... para um revolucionario, para um socialista, para o ex-presidente da camara syndical, para o homem da guilhotina!...»

A sua perplexidade ia sempre crescendo.

— Emfim, disse ella uma noite, amanhã quando acordar porei em practica o primeiro pensamento que o bom Deus me inspirar.

E no dia seguinte a boa senhora foi pedir para aquella familia. A collecta foi fructuosa. — «Voltae, lhe diziam todos, quando fôr preciso mais». As primeiras familias da cidade interessaram-se assim pelo socialista e por largo tempo.

Um só pensamento preoccupava as pessoas bemfeitoras. Arrecciavam o escandalo do enterro civil com as declamações impias dos demagogos.

A piedosa vizinha do doente deu a conhecer os seus receios e os de suas amigas.

— Compreendendo-vos, disse a mulher do moribundo, mas vossos receios não se realizarão.

Todavia o doente ainda se não havia voltado para Deus. Era necessario chamar o Padre. — Mas, como fazel-o entrar? Eu ignoro porque meios a graça tocou pouco a pouco aquelle coração rebelde. Sei sómente que o perdão desceu a esta alma culpada; sei que Nosso Senhor entrou na pobre casa e no coração arrependido do revolucionario convertido. E quando chegou a hora de entregar á terra o corpo que lhe pertencia, o Padre lançou a agua-benta sobre o cadaver; as orações da Igreja chamaram por este inimigo, a quem o amor tinha vencido, a benção do céo.

E' á caridade christã que estão reservadas as grandes victorias.



rei *galant'uomo* querem encimar o pedestal com uma estatua d'ouro de Satanaz, collocando na base a seguinte estrophe :

*Salute, o Satana,  
O Ribellione,  
O forza vindice  
Della Ragione  
.....  
Vincesti il Jehova  
De' Sacerdoti.*

De certo vontadinha não lhes faltará, não, aos franc-maçons da Porta Pia; mas não é fácil que a cheguem a realizar. Imagine o meu amigo que iam lá pôr aquelle estafermo com rabo, chifres e tudo...

E onde haviam os italianissimos franc-maçons de ir buscar o ouro? O papel, sabe Deus... quanto mais ouro.

Eu não creio em tão horrivel attentado, emquanto não houver dados mais cathgoricos e positivos. E, dado o caso que os franc-maçons tivessem tão diabolica e escandalosissima intenção, Nossa Senhora lá está em Aracœli, para mandar atirar com esse maldito tição para o inferno, onde pôde reinar á vontade. Que se contente com as lojas maçonicas. Pouca vergonha! Minha querida Aracœli! E logo lá! Não lhes bastava aos impios, o que fizeram no Capitolio...

Creio firmemente que o infinito poder de Nosso Senhor não ha-de permittir tão horrivel desacato.

— Em *Mons* (Belgica) houve grande festança, com a celebração do 175.º anno da fundação da loja *La Parfaite Union*. Aquillo é que foi! até se tocou a *marselheza* em honra, muito provavelmente, das ladroeiras do larapio de Marsella, grão mestre da maçonaria universal.

— Os irmãosinhos... como sabe, teem sempre na bocca a palavra liberdade. Ahi vão alguns factos, que o meu amigo pôde ir colleccionando na sua carteira de lembranças. Alguns d'elles aconteceram por essas paragens, mas nem por isso perdem para si o interesse que naturalmente teem.

Ultimamente o celebre dramaturgo Jacintho Gallinha, de Veneza, adoeceu gravemente. O Snr. Cardeal Patriarcha foi logo a sua casa para vêr se o induzia a converter-se e receber christãmente em matrimonio a sua amante, com quem vive escandalosamente. O irmão do pobre poeta não quiz que Sua Eminência entrasse, como refere o *Diritto Cattolico*. Dizia o confesso franc-maçõ que não queria perturbar o irmão. E o pobre poeta, que foi tão sollicito em procurar um confessor, para seu pai moribundo, é excluido de tão grande graça pela liberdade maçõnica.

— A mulher do Syndico de Faentino, pediu á hora da morte ao marido, franc-maçõ, que por tudo quanto havia fossem religiosos os funeraes d'ella. Obteve a promessa, mas os irmãosinhos... tanto disseram que o pobre do marido teve de lhe fazer enterro civil. E viva a liberdade... de funil.

— Ha sociedades maçõnicas ahi na Italia, em Emilia por exemplo, cujos membros se obrigam a não baptizarem os filhos, a não permittir ás mulheres que vão á igreja e frequentem os sacramentos, a desviar e impedir os amigos e irmãos... enfermos para que se não confessem. Isto é que se chama barbaridade e infâmia inqualificavel, quero dizer, liberdade maçõnica. Por cá tambem se faz d'isso.

— A camara municipal de Tournay, composta de franc-maçõs, ordenou que se tirassem todos os crucifixos do hospital, e que fosse demolido um altar onde commodissimamente podiam os doentes ouvir missa nos dias santificados.

— O bispo de Catanraro, nas Calabrias, publicou uma carta pastoral fulminando victoriosamente a heretica maçonaria. Recorda as excommunições contra ella fulminadas pelos Summos Pontifices Clemente XII, Bento XIV, Pio VII, Leão XII, Pio VIII, Gregorio XVI, Pio IX e nosso amantissimo Padre Leão XIII, e demonstra que é uma sociedade contraria a todas as leis divinas e humanas. Diz o sabio Prelado que todos devem trabalhar para que não tome as redeas do poder, nem tome qualquer ascendente na instrucção, na beneficencia, na juventude e no operariado. Se a «Luz» sabe d'esta Pastoral, temos mosquitos por cordas. Tem uma zanga á «Voz» que o meu amigo não pôde imaginar. Talvez seja por algum mau olhar da «Luz» que a «Voz» está mais pequerrucha; em todo caso está cada vez mais gordinha, benza-a Deus.

— Então por ahi anda grande azafama entre os irmãos... por causa das eleições? O padre mestre Natham já deu signal de alerta, para que todos vão á urna e vençam. Nem era necessario tanta balburdia, para isso, que se os catholicos lhes deixam o campo livre, podem vencer á vontade. Elles, coitados, bem queriam lá tambem os catholicos, mas o Santo Padre, que é mais fino do que elles, deixa-os a chuchar no dedo. Agora trabalha-se por cá no partido catholico e certas gazetas têm-lhe uma gana que, se o podessem engulir, escorria-lhe pela guela abaixo como um cálix de geropiga d'aquella fina, fina, que se faz no Douro. E então digo-lhe mais, agora os jornaes catholicos teem sido uns valentões, até se tem joirado um pouco. Uma rajada de vento, lá de quando em quando, faz sempre bem; separa o grão do resto. Assim unidinhos, como irmãos, é que eu gosto de vêr os campeões da causa catholica. Parece que até goso mais saude. Palavra!

— Ahi está uma cousa que eu não sabia, e só ultimamente me veio ao conhecimento pelo ter lido no jornal italianissimo, *Corriere delle Puglie*, isto é, que o Episcopado Lombardo havia feito uma carta pastoral collectiva, attribuindo á maçonaria a revolução italiana. Que dirá a isto a *Luz* que tem deitado os bofes fóra para provar que a maçonaria se não mette em politica? E' isto. E depois chama nomes á *Voz* porque lhe põe a calva á mostra.

Tenha paciencia, minha Senhora, as verdadinhas é necessario dizel-as.

E, com isto, não o enfado mais; as minhas, como o outro que diz, só á vista terão fim.

Seu

amigo velho

*Chronista da «Voz.»*

Pela Patria (1)

I

— Que noute! Faz escuro como um prego.

— Pois a noute é o que a nós nos convem. Segue-me, e vê se te calas.

Os dous homens, que trocaram entre si estas poucas palayras, deixam apressadamente uma bonita casa, situada em uma das ruas principaes de

(1) E' uma obra com o titulo «*Pela patria*». Foi escripta pelo publicista, L. P. Pardiavel, director da *Verité* de Quebec, e refere, por motivos bem faceis de perceber, factos futuros como se fossem passados. Tem em vista o Canadá, mas é de actualidade para todos os paizes onde a maçonaria exercê o seu influxo desmoralizador. Por isso nos lembramos de a publicar aqui.

Québec, e, procurando algumas das menos con-  
corridas, dirigem-se apressadamente para um dos  
subúrbios da cidade. De resto, não lhes é muito  
difficil subtrahir-se á curiosidade dos transeuntes,  
porque as ruas estão quasi desertas. E' uma nou-  
te medonha: a chuva cai a cantaros, uma chuva  
de neve, puchada, ainda para mais, por um ven-  
to nordeste, que ronca por entre os edificios, fa-  
zendo-os estremecer até aos alicerees. Nas alampadas  
electricas havia eclipse total, porque a tem-  
pestade, que desde dias fazia das suas, desorgani-  
zara por completo a rede da illuminação.

E' uma noite de principios de 1945.

Uma tempestade ainda mais violenta que a  
dos dias precedentes, se desencadeia por sobre a  
cidade: a chuva, arrastada pelo furacão, converte-  
se n'uma verdadeira torrente, e o vento, redemoin-  
hando pelas chaminés das casas, assobia sinis-  
trosamente.

— Irra! diz o que primeiro quebrara o si-  
lencio, parece que andam soltos todos os demõ-  
nios do inferno. Olha lá, ainda estamos muito  
longe?

— Estamos a chegar, responde o companhei-  
ro. Mas eu, por mim, gosto da tempestade que  
despedaça as cruzes, deita por terra as egrejas e  
faz tremer o homem. E' o sopro do grande per-  
seguido que passa, Deus da natureza! Tempo virá  
em que elle quebre as suas cadeias, triumphe,  
esmague seu inimigo: libertar-se-ha a si mesmo,  
e a nós com elle, da tyrannia de Adonai. Por mim,  
do que eu gosto, é de tudo aquillo que é força,  
raiva, furor, de tudo o que deita por terra, des-  
pedaça e destroa.

E aquelle homem desde que havia começa-  
do a fallar, parara tambem; o seu olhar prega-  
do no céu era negro como aquella tenebrosa noi-  
te; com os punhos cerrados fez um gesto amea-  
çador, e horrendas blasphemias lhe escaparam  
por entre os dentes fortemente cerrados.

— Pelo teu modo de fallar, bem se vê que  
és um verdadeiro kadosch! interrompe o outro  
com accento levemente sarcástico.

— E tu? ás vezes ia apostar que tu o que  
és, é mas é um adonaita encoberto.

E proseguem o seu caminho em silencio.

Os dous companheiros bem depressa che-  
gam a uma viella, ainda mais escura que as ruas  
circumvisinhas. Para lá se encaminham furtiva-  
mente e batem, por modo particular, á porta  
de um edificio baixo, cujas janellas estão her-  
meticamente fechadas e solidamente aferrolha-  
das. Da-se uma rapida troca de palavras con-  
vencionaes, e entreabre-se apenas a porta, para  
dar passagem, mais forçada que livre, n'aquella  
casa aos dous operarios das trevas.

Operarios das trevas! Com toda a certeza,  
visto que em semelhante casa se reúne o conse-  
lho central da Liga do Progresso da Provincia de  
Québec. Esta liga não é outra cousa mais que a  
franco-maçanaria, organizada em meio das luctas  
políticas. E, se exceptuarmos o nome, e certas  
momicas, a final de contas inuteis, é o carbona-

rismo em carne e osso: a organização é a mesma,  
tem o mesmissimo fim, e identicos meios de acção.

(Continúa.)

Aos nossos collegas «O Reporter», a  
«Concordia», (de Braga), o «Jornal de Santo  
Thyrso», «Aurora do Cavado», e «Ga-  
zeta de Caminha», agradecemos summa-  
mente reconhecidos e penhorados o have-  
rem accusado a visita da nossa humilde  
revista; especialmente agradecemos as ex-  
pressões em extremo honrosas com que nos  
teem animado. Por tudo recebam os illus-  
tres collegas a sincera expressão do nosso  
reconhecimento.

Imagem de S. Antonio — Na sacristia dos  
Terceiros de Braga, encontram-se á venda lindas  
imagens do Santo dos Milagres, em phototypia.  
Representam o prodigioso Santo que se venera no  
templo dos Terceiros, e ao qual hoje são devidoras  
de muitissimas graças grande numero de pes-  
soas que a ella tem recorrido cheias de fé e con-  
fiança. As imagens são de tres lotes, em excellen-  
te cartão Bristol. As maiores custam 50 réis, as  
medias 40, e as menores 20.

Póde dizer-se que são dadas, se attendermos  
á perfeição com que estão feitas e ao preço ordi-  
nario de qualquer imagem em Portugal.

Pedidos ao Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Capellão dos Tercei-  
ros, em Braga.

Advertencia — A todos os assignantes da  
«Voz de S. Antonio» que ainda não satis-  
fizeram o preço de suas assignaturas, roga-  
mos a especial fineza de o fazerem sempre  
ao Thesoureiro da «Voz de S. Antonio»,  
Domingos José de Souza Gomes, — Phar-  
macia dos Orphãos — Braga.

Rogamos que não esquegam de com o  
nome enviarem tambem o numero que lhes  
vae na cinta da revista. Pódem fazel-o  
assim: F . . . (nome) N.<sup>o</sup> . . . envia a impor-  
tancia, etc.

**AVISO — Os recibos que de-  
viam sahír com o presente nume-  
ro da «Voz de S. Antonio», sairão  
no proximo.**

# VOZ DE S. ANTONIO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

**Direcção** — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Rev.<sup>o</sup> Padre director da «Voz de S.  
Antonio», Collegio de S. Boaventura — Braga.

**Assignatura** — 1\$200 reis por anno, no reino e ilhas adjacentes; para os demais paizes ac-  
resce o importe do correio.